

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Psicologia, Medicina e Terapia Ocupacional
Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

Cartografia de uma subjetividade feminina:
Relação entre letras de músicas e formas de se estar no mundo

Aléxia Juliane Iahnke Steim

Pelotas, 2018

Aléxia Juliane Iahnke Steim

Cartografia de um processo de subjetivação feminino:

Relação entre letras de músicas brasileiras e formas de se estar no mundo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Psicologia, Medicina e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof Dr Édio Raniere

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S818c Steim, Aléxia Juliane Iahnke

Cartografia de um processo de subjetivação feminino :
relação entre letras de músicas brasileiras e formas de se
estar no mundo / Aléxia Juliane Iahnke Steim ; Edio Raniere
da Silva, orientador. — Pelotas, 2018.

101 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal
de Pelotas, 2018.

1. Psicologia. 2. Narrativa ficcional. 3. Processo de
subjetivação feminino. 4. Cartografia. 5. Músicas
brasileiras. I. Silva, Edio Raniere da, orient. II. Título.

CDD : 150

Dedico este trabalho às mulheres, nas suas
mais diversas subjetividades

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à mim mesma, por não ter desistido em momento algum, por mais difícil que tenha sido esta trajetória.

À minha mãe, pelo apoio incansável durante toda a minha trajetória – não só de graduação, mas de vida -, não tenho palavras para expressar-lhe minha gratidão.

Ao meu pai, pela força direta ou indireta que me transmitiu.

Aos meus avós, que sempre acreditaram na minha capacidade e me transmitiram, acima de tudo, tranquilidade. Obrigada vô, pelo gosto pela escrita.

Ao restante da minha família, que levo comigo no coração.

À minha melhor amiga, que mesmo distante, sempre se faz presente.

Ao meu orientador Édio Raniere pelas provocações realizadas durante os anos de trabalho conjunto, pela paciência e por todos os conhecimentos passados.

Ao Socioeducação (En)Cena pelo crescimento acima de tudo como ser humano. Obrigada a cada um e cada uma que estiveram ao meu lado em algum momento deste processo, vocês foram fundamentais para que eu chegasse onde estou.

Ao Vida Que Vem pelas condições de possibilidade de existência que estão me permitindo. Obrigada a cada um e cada uma pelas tardes ricas de debate e pela ajuda exclusiva na construção deste trabalho, carrego com carinho cada um de vocês aqui.

À professora Miriam Alves, pelas contribuições importantes na banca de qualificação, pelos ensinamentos ao longo das disciplinas ministradas por ela, pelo carinho ao qual me tratou durante todo o tempo de convivência e pela luta que trava e crescimentos que me foram possibilitados enquanto mulher.

À professora Camila Farias, pelas contribuições importantes na banca de qualificação; pela sensibilidade com a qual me tratou durante nossa primeira disciplina juntas, que nunca esquecerei; pela delicadeza que tem ao enxergar o mundo; será uma mãe incrível.

Aos meus colegas, que compartilham comigo deste momento – ou não -, e que nestes cinco anos de trajetória marcaram minha vida. A cada um de

vocês digo: nunca esqueçam o que fez vocês escolherem este caminho, vocês são fortes.

A todos que conheci através da psicologia, vocês são incríveis.

À Camila Perez, por ter me dado a oportunidade de assistir à sua defesa e por toda sua luta enquanto mulher, que muito me influenciou na faculdade e me influencia na vida.

À Fernanda Miranda, que não posso deixar de dizer que me orgulho muito, pois é uma mulher muito batalhadora, há muito dela neste trabalho.

Aos meus amigos mais próximos, pela paciência e pelo companheirismo.

À minha terapeuta, Fernanda, que não cabem em palavras meu crescimento contigo.

A todos que estiveram comigo de alguma forma ao longo destes cinco anos.

*Muitos tentaram
Mas ninguém me capturou
Sou o espírito dos espíritos
Todos os lugares e nenhum
Sou um passe de mágica
Dentro da mágica dentro da mágica
Ninguém descobriu o segredo
Sou um mundo envolto em mundos
Dobrado em sóis e luas
Você pode até tentar mas
Não vai encostar essa mão em mim
(KAUR, Rupi; 2018, p. 202)*

*Me levanto
Sobre o sacrifício
De um milhão de mulheres que vieram antes
E penso
O que é que eu faço
Para tornar essa montanha mais alta
Para que as mulheres que vierem depois de mim
Possam ver além
- Legado
(KAUR, Rupi; 2018, p. 213)*

Resumo

STEIM, Aléxia Juliane Iahnke Steim. **Cartografia de um processo de subjetivação feminino**: Relação entre letras de músicas brasileiras e formas de se estar no mundo. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Medicina e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Esta cartografia busca problematizar a forma como o feminino é trabalhado em letras de músicas brasileiras e, com isso, discutir a relação do processo de subjetivação de uma mulher com estas letras. Para isto, é escrita uma narrativa ficcional, onde por meio de personagens são trazidas as músicas e os conceitos para debate. As músicas escolhidas para o debate são músicas nacionais atuais, e sem uma delimitação de gênero. Embasando estas discussões estão Judith Butler, Chimamanda Adichie, Gilles Deleuze e Felix Guattari. A partir disso, o trabalho conclui que pesquisas como esta devem começar a ser realizadas, devido a importância de a psicologia saber trabalhar em relação a identificar e combater construções sociais que muitas vezes passam despercebidas mas que as mulheres estão constantemente sendo expostas e muitas vezes submetidas, gerando sofrimento.

Palavras-chave: cartografia; narrativa ficcional; processo de subjetivação feminino; psicologia; músicas brasileiras

Abstract

This cartography seeks to problematize the way the female is worked on Brazilian lyrics and, with this, to discuss the relation of the process of subjectivation of a woman with these letters. For this, it is written a fictional narrative, where through characters are brought the songs and the concepts for debate. The songs chosen for the debate are current national songs, and without a gender delimitation. These discussions are based on Judith Butler, Chimamanda Adichie, Gilles Deleuze and Felix Guattari. From this, the work concludes that research like this should begin to be carried out, because of the importance of psychology to know how to work in relation to identifying and combating social constructions that often go unnoticed but that women are constantly being exposed and often submitted, generating suffering.

Keywords: cartography; fictional narrative; process of female subjectivation; psychology; brazilian music

Lista de figuras

Figura 1 – Foto “Como narrar a si mesma?” (Escritos de Roberta): Parte 1.....	29
Figura 2 – Foto “Como narrar a si mesma?” (Escritos de Roberta): Parte 2.....	30
Figura 3 – Foto “Como narrar a si mesma?” (Escritos de Roberta): Parte 3.....	31
Figura 4 – Foto “O que é diversão?” (Escritos de Roberta).....	34
Figura 5 – Print “É sério?” (E-mail de Roberta).....	34
Figura 6 – Print da resposta “É sério?” (E-mail de Maristela).....	35
Figura 7 – Print da resposta “É sério?” (E-mail de Roberta).....	35
Figura 8 – Foto “Como a construção social do gênero produz nas relações de uma mulher?” (Escritos de Roberta): Parte 1.....	36
Figura 9 – Foto “Como a construção social do gênero produz nas relações de uma mulher?” (Escritos de Roberta): Parte 2.....	37
Figura 10 – Print “Confusão” (E-mail de Maristela).....	39
Figura 11 – Print da resposta “Confusão” (E-mail de Roberta).....	39
Figura 12 – Print da resposta “Confusão” (E-mail de Maristela).....	39
Figura 13 – Print da resposta “Confusão” (E-mail de Roberta).....	40
Figura 14 – Print de trecho do livro O Anti-Édipo (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 11).....	42
Figura 15 – Print da letra da música “Vidinha de Balada” (Henrique e Juliano, 2017) no vagalume.....	51
Figura 16 – Print do vídeo “Vidinha de Balada - resposta” (Jaqueline e Luciana, postado em 25 de jul. 2017).....	55
Figura 17 – Print do vídeo “Vidinha de Balada – resposta” (Bianca Borges, postado em 02 de fev. 2017).....	56
Figura 18 – Print do vídeo “Vidinha de Balada – resposta” (Dany e Lucca, postado em 04 de abr. 2017).....	56
Figura 19 – Print do vídeo “Vidinha de Balada – resposta” (Edson Pinheiro, postado em 05 de fev. 2017).....	57
Figura 20 - Print do vídeo da música “Vidinha de Balada” (Henrique e Juliano, 2017) no Youtube.....	59
Figura 21 – Print do vídeo “Meu coração deu PT” (Wesley Safadão, postado em 23 de mar. 2018).....	61

Figura 22 – Print da letra da música “A mala é falsa” (Felipe Araújo feat Henrique e Juliano) no vagalume.....	62
Figura 23 – Print do vídeo “Trepadeira” (Emicida, postado em 22 de ago. 2013).....	65
Figura 24 – Print de parte da letra de “Trepadeira” (Emicida) no vagalume: Parte 1.....	66
Figura 25 – Print de parte da letra de “Trepadeira” (Emicida) no vagalume: Parte 2.....	66
Figura 26 – Foto “Será que sou uma boa amiga?” (Escritos de Roberta): Parte 1.....	74
Figura 27 – Foto “Será que sou uma boa amiga?” (Escritos de Roberta): Parte 2.....	74
Figura 28 – Print da letra da música “Então foge” (Marcos e Belutti, 2015).....	84

Sumário

Meu caminho até aqui.....	11
Método.....	13
CAPÍTULO 1: “Antes de você aceitar, já te assumi pro Brasil”.....	16
CAPÍTULO 2: “Vai namorar comigo sim, vai por mim igual nós dois não tem”.....	34
CAPÍTULO 3: S ou C.....	50
CAPÍTULO 4: Então, vamos começar de novo?.....	72
Este não é o fim, talvez seja um novo começo.....	87
Referências Bibliográficas.....	88
Referências Consultadas.....	91
Anexos.....	94

Meu caminho até aqui

Começos... Começos sempre são difíceis. Uma folha em branco pronta para receber tinta. Mas o que escrever? Como identificar o ponto exato onde uma nova problemática começa a reverberar em seu corpo? Antes de eu nascer já diziam que eu seria uma menina, depois que eu nasci continuaram me denominando assim e desse modo foi até eu crescer o suficiente para me chamarem de mulher. Mas o que isso significa? Antes de eu entrar para o curso de psicologia, isso era apenas mais uma informação sobre mim. Durante a graduação comecei a me questionar “o que quer dizer ser mulher?”, “o que é ser mulher na sociedade em que vivemos?”, e assim por diante.

No meio de todos esses questionamentos, enunciados¹ que tratam de mulheres começaram a chegar até mim com outros significados. Entre tantas situações, consigo me lembrar nitidamente de uma ocasião em que entrei em um comércio de acessórios femininos e começou a tocar no local a música “Vidinha de Balada”². No momento fiquei tão incomodada que precisei me retirar do estabelecimento, naquele instante não soube identificar o que tal acontecimento me fez sentir, mas sinto que esta sensação me trouxe aqui e me dá sentido para esta escrita.

A partir disto, novas inquietações sobre gênero nascem em meu corpo constantemente, me levando por caminhos que possivelmente eu não passaria se eu não estivesse naquela loja, naquela tarde, naquele exato momento. Através do trabalho com o corpo, comecei a pensar diferentes formas de existência no mundo. Este trabalho se iniciou em um estágio curricular³ onde meu corpo foi introduzido num movimento teatral, este estágio deu origem a um projeto de extensão⁴ em que, entre outras coisas, técnicas teatrais foram trabalhadas e executadas. Este projeto me abriu portas para a participação de um projeto de pesquisa⁵ – onde estou até o momento – que vem me possibilitando pensar em diferentes formas de subjetividade. Caminhando

¹ “Não existe enunciado individual, nunca há. Todo enunciado é o produto de um agenciamento maquínico, quer dizer, de agentes coletivos de enunciação” (DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 1995)

² De Henrique e Juliano (2017). Música que identifico como motivador inicial para essa pesquisa, faz parte da narrativa e é o anexo E

³ Estágio realizado no CAPS-Fragata sob supervisão acadêmica do Prof. Dr. Édio Raniere

⁴ Socioeducação (En)Cena projeto coordenado pelo Prof. Dr. Édio Raniere

⁵ Projeto de pesquisa Vida que vem, coordenado pelo Prof. Dr. Édio Raniere

junto, neste semestre me foi possibilitada a participação em uma disciplina intitulada “Corpos, gêneros e sexualidades”⁶, que me auxilia na problematização e articulação destes assuntos.

O objetivo geral deste trabalho é, então, percorrer por meio da narrativa ficcional um acervo de músicas e, com isto, discutir a relação do processo de subjetivação de uma mulher com a letra destas músicas. Os objetivos específicos são: Problematizar a forma como o feminino é trabalhado em letras de músicas brasileiras; Considerar as diferentes subjetividades femininas que músicas podem construir por meio da análise da letra de músicas brasileiras; e Propor a discussão sobre subjetividades femininas em relação a letras de músicas brasileiras.

⁶ Ministrada pela Prof. Dra. Eliane Ribeiro Pardo, professora adjunta da UFPel no curso de Educação Física

Método

Escrevo uma cartografia, que, a meu ver, nunca estará pronta. Quanto mais escrevo mais tenho para escrever, a cada nova página várias questões novas surgem. A cartografia parece ser uma estratégia de pesquisa onde se busca

reencontrar as conexões, os encontros, os apoios, os bloqueios, os jogos de força etc. que, em um dado momento, formaram o que, em seguida, funcionará como evidencia, universalidade, necessidade (FOUCAULT, 2003c apud BARROS; BARROS, 2014, p. 196)

Assim, tento pensar que forças agem sobre uma mulher que se coloca no mundo de forma a ou b. Neste sentido o método de dramatização (DELEUZE, 2004) me auxilia, pois este método é dinâmico e envolve processos de diferenciação, o que me possibilita tentar pensar sobre o sintoma de uma vontade facilmente confundida com inata.

Para dar vazão a essas questões, escolhi usar da narrativa ficcional, que me serve como um caminho para produzir experiências de mundo sem me preocupar com o peso das normalizações e formalidades acadêmicas e manter a leveza necessária para criar subjetividades, descartando a universalidade e a busca pela verdade.

já não nos interessam estados de coisas existentes (referentes) ou definições gerais (significados) mas sim a palavra tomada como ação, relação, no mundo. Mesmo palavras sem significado ou referente possíveis produzem efeitos em seus ouvintes, nem que seja o espanto e o estranhamento. A lógica do sentido seria, então, similar à da poética segundo Manuel de Barros: “fazer delirar a gramática” (2010, p. 300). O sentido é a alforria da narrativa perante as ancoragens do juízo. No entanto, tal leveza diante do falso e do verdadeiro, não faz da narrativa ficcional algo menos real: há a realidade dos sentidos afirmados. (COSTA, 2017, p. 553)

Dessa forma, os personagens com os quais trabalho nesta obra, me ajudam a compreender uma, ou talvez algumas, formas de se estar no mundo, formas de relações no mundo. Com isso, busco trazer a sensibilidade que aproxime estes personagens dos vizinhos que vemos todos os dias, dos

familiares que trazemos para casa, dos amigos com quem conversamos sobre nossas mais íntimas preocupações.

Para pensar estas formas de relação no mundo com as músicas, realizei uma bricolagem (MARASCHIN, Cleci; RANIERE, Édio; 2012), que me possibilitou criar uma coleção com estas músicas. A bricolagem é uma forma de compor, reinventar. Assim, a trajetória da pesquisa se vê livre para transitar⁷ durante todo o percurso da escrita.

Ao longo dessa construção, por diversas vezes me questionei em relação à forma da minha escrita. Em que pessoa escrevo minha narrativa⁸? De que forma introduzo os conceitos? E mais, uso mais de uma forma para introduzir os conceitos?

Optei por escrever em terceira pessoa, no intuito de realçar mais de uma voz, tentar mostrar as singularidades únicas de cada personagem. Neste caso, você leitora (ou leitor) pode estar se perguntando: Por que então não escrever em primeira pessoa e alternar os personagens? Bem, também levei em conta este formato, porém acredito ser necessário ver mais de um ponto de vista em relação à mesma situação e, da forma em que escrevi, acredito deixar a narrativa mais fluída.

Em relação à narrativa, fiz uma escolha por tramá-la ao diálogo de cinco personagens, são eles: Maristela, uma jovem de 19 anos, filha de mãe viúva, possui grandes problemas de autoestima por estar distante de um padrão de beleza; Roberta tem 20 anos, é estudante de Psicologia e melhor amiga de Maristela. Traz o debate entre as vivências da amiga e os estudos que está realizando na faculdade; Eduardo tem 20 anos e é melhor amigo de Maristela e Roberta, participa dos debates trazendo um pouco a visão masculina desconstruída sobre gênero; Rodolfo é um jovem de 24 anos, recém formado em jornalismo e que vem a conhecer Maristela e passa a namorar com a garota. Ao longo do relacionamento, o garoto traz à narrativa a discussão em relação às músicas, através de seu violão; e Vera, mãe de Maristela, tem uma participação fundamental na narrativa por trazer a tona o debate em relação a geração.

⁷ Segundo Deleuze e Guattari (1995): Territorialização/Desterritorialização.

⁸ Pois escrever uma narrativa era a minha única certeza desde o começo, pela minha proximidade com a escrita através de um avô poeta e também pela minha prática em tempo livre há alguns anos.

Quando me pareceu necessária a introdução de conceitos à trama, procurei realizá-la por dentro da própria relação dos personagens. O que busquei evitar, dessa forma, foi a dicotomização fria entre dois mundos. Minha tentativa, portanto, foi de forçar os conceitos a pensarem as problemáticas que me interessam. Por isso, os conceitos aqui utilizados aparecem como caixas de ferramentas. No sentido de fazer falar o que tento dizer. No sentido de um agenciamento ao que me pede passagem.

Bem, cara(o) leitora(leitor), acredito que agora já estás preparada(o) para mergulhar nesta narrativa, então, não esqueça de respirar e aproveite:

CAPÍTULO 1: “Antes de você aceitar, já te assumi pro Brasil”

O dia está nublado, mas dentro dela está chovendo. É sábado e Maristela só quer permanecer embaixo de seu cobertor. Porém, Roberta lhe telefonou há alguns minutos e a convidou para sair, em menos de dez minutos Roberta e Eduardo estariam do outro lado da porta.

Maristela não gosta de sair, nem de conhecer pessoas novas. Sempre se considerou fora do padrão de beleza, não é comum encontrar calças que ela considere bonitas em seu quadril e considera seus peitos imaturos, comparando-os com de pré-adolescentes. Sem contar que não tem roupas adequadas para a ocasião e odeia seu cabelo, que costuma chamar de desgraça. Está com dezenove anos e se considera muito velha para nunca ter namorado, acredita que isso seja uma consequência de suas características físicas.

~*~

A campainha toca, Maristela só quer se esconder embaixo das cobertas e fingir que não tem ninguém em casa, entretanto, arrasta seus pés até a porta da frente. Ao abrir lentamente a porta, se depara com um sorriso de orelha a orelha no rosto de Roberta e animação semelhante no semblante de Eduardo. Os três amigos se abraçam e logo entram.

- O que vocês estão planejando, hein? – pergunta finalmente Maristela, ao entrarem em seu quarto.

- Ah, Maris – Edu tenta ser gentil -, temos de sair um pouco de casa, né?

- Sair pra fazer o quê? – a garota revira os olhos.

- Ver os boys, miga – Roberta não poupa vocabulário.

- É de comer? – Maristela força uma leve risada.

- Ah, amiga, para de frescura – Roberta dá um leve tapa no braço de Maristela – Vai dizer que tu não gosta?

- Quem vai olhar pra mim – a garota gesticula, chamando atenção para seu corpo – desse tamanho?

- Tu tá, e és linda. Para com isso – Eduardo afaga seu ombro.

- Tu é o único cara que acha isso, Edu.

- Tá bom, chega desse baixo astral aí, bora se arrumar galera – diz Roberta, se levantando da cama e indo em direção à sua mochila que havia deixado ao lado da porta do quarto.

- Vamos onde afinal? – Maristela já está impaciente.

Eduardo olha para Roberta, como se também esperasse uma resposta dela.

- O quê? Por que sempre sou eu que tenho que escolher?

- Vai ver é porque é tu que quer sair – Maristela revira os olhos novamente.

- Tá bom, o que vocês acham de irmos no barzinho que tem ao lado do posto de gasolina na rua de baixo?

- Ótimo! – Eduardo pula na cama, com um sorriso no rosto.

- É, pode ser, fazer o quê.

Eduardo coloca as mãos no rosto de Maristela, puxando as bochechas para tentar formar um sorriso.

~*~

É quase meia noite e os amigos estão na porta do bar sugerido por Roberta mais cedo. Maristela está vestindo uma calça jeans larga nas pernas e uma blusa com babados que dão a impressão de que seus peitos são maiores, pelo menos é isso que a garota acredita. No rosto, carrega uma grande porção de maquiagem: corretivo, base, blush, iluminador, sombra... Apenas assim a garota aceita sair de casa, pois além de não gostar do tamanho de seu quadril e pernas, odeia as sardas e espinhas que tem em seu rosto.

O trio entra no local, um pouco receosos por ser a primeira vez que entram neste espaço. Maristela segura o braço de Roberta bem forte, como se fosse um aviso de que se a amiga não estivesse ali ela já estaria em sua casa novamente. Já Eduardo caminha na frente das garotas, se sentindo um pouco o segurança das amigas, capaz de protegê-las de qualquer possível perigo que existisse naquele lugar. Porém, ameaça nenhuma foi encontrada, apenas alguns outros seres humanos sentados em mesas dispersas pelo bar bebendo suas bebidas, em geral agrupados em duplas e, em sua maioria, homens de meia idade. Os amigos percorrem os olhos à sua volta, atentando-se

principalmente para as garrafas de bebidas pousadas nas mesas ocupadas: Basicamente *Vodka* e *Cerveja*.

- Pronto, já entramos, podemos ir embora? – diz Maristela, soltando o braço da amiga e tentando virar-se para a porta.

- Ei – Roberta a segura pelo ombro – Mal chegamos, que é isso?

Eduardo ainda estava absorto em pensamentos, agora observando as garrafas de bebidas na parede atrás do bar.

- Tu já olhou pra essas pessoas? – Maristela aponta o dedo para algumas mesas ocupadas à volta dos amigos – São um bando de velhos.

Roberta não segura o riso. Nem Eduardo, que volta a prestar atenção nas amigas.

- Está cedo ainda, Maris, paciência. – Diz o amigo, se encaminhando para uma mesa vazia à sua direita.

Roberta segue Eduardo, com uma mão nas costas de Maristela, para garantir que a garota não vá embora. Todos se sentam na volta de uma mesa relativamente perto do balcão, e com mesas vazias à sua volta. Pouco tempo depois uma garçonete, com roupas pretas, uma bandana vermelha na cabeça com o nome do bar escrito em letras brancas na parte da frente e com três cardápios plastificados nas mãos se aproxima da mesa dos amigos. Deseja boa noite, entrega um cardápio para cada jovem, se coloca à disposição e caminha novamente em direção ao balcão.

Os amigos olham o cardápio, trocam algumas ideias sobre os pratos e alguns instantes mais tarde sinalizam para a mesma garçonete que havia lhes entregue os cardápios para fazer o pedido. A garçonete se aproxima novamente e questiona qual seria o pedido, Eduardo lhe informa sobre o que os amigos haviam decidido enquanto a moça escreve em um pequeno bloco de notas simples, logo pega os cardápios novamente e se afasta da mesa destacando a folha do bloco onde havia acabado de anotar.

As luzes que iluminam o bar estão baixas, as mesas espalhadas pelo local estão em sua maioria vazias, porém a conversa entre os clientes presentes ali preenche um grande espaço. À esquerda do balcão há um palco, onde se encontram dois músicos, o vocalista deixa o microfone fixo em um pedestal enquanto toca seu violão e canta; e o artista à sua esquerda toca uma

espécie de chocalho. A maior parte das músicas que tocam são *reggae*s nacionais.

Enquanto esperam as bebidas e comidas chegarem, os amigos aproveitam as músicas que estão sendo tocadas e Roberta, aproveitando que havia se sentado propositalmente de frente para as portas, também observa o movimento de pessoas que entram no bar, cutucando Maristela quando algum rapaz jovem e que ela considera bonito chega.

Na terceira cutucada de Roberta, Maristela se irrita.

- Tá bom, Roberta, são bonitos mesmo, ok. – sua voz está completamente alterada e chama a atenção de algumas pessoas que já sentam nas mesas mais próximas de onde os amigos estão – Mas tu acha que eu tenho alguma chance com algum deles?

Eduardo olha assustado de Maristela para as pessoas que encaram a garota e balança os braços descordenadamente, tentando acalmar a amiga e afastar os olhares, enquanto Roberta encara a amiga e consegue enxergar a tristeza no fundo de seus olhos. Ela então puxa sua cadeira para mais perto da cadeira de Maristela e passa seu braço pelas costas da amiga, deitando sua cabeça no ombro dela. Pede desculpas com a voz baixa.

- Hum? – Maristela contorce seu pescoço, tentando olhar para o rosto da amiga.

- Desculpa, Mari. – Roberta levanta a cabeça e fala um pouco mais alto. – Desculpa se eu coloco muita pressão, desculpa se eu espero que tu seja diferente, desculpa por tudo isso.

Maristela começa a chorar, Roberta deita novamente no ombro da amiga e Eduardo observa a cena sem ter palavras. As pessoas ao redor aos poucos começam a desviar os olhares, os músicos seguem tocando no seu ritmo calmo e Roberta começa a mexer nos cachos de Maristela.

~*~

Agora que o trio terminou a porção grande de batatas fritas que pediram e suas cervejas já estão no fim, praticamente todas as mesas do bar estão cheias. São poucas as mulheres que os amigos conseguem avistar da mesa onde estão – tirando as atendentes -, e há uma quantidade considerável de

homens jovens nas mesas ao redor. Naquele momento Roberta já troca olhares com alguns deles, Eduardo visivelmente só está ali para acompanhar as amigas e Maristela está um pouco menos cabisbaixa, também olhando para um ou outro rapaz.

Logo que as cervejas acabam, um rapaz alto, loiro e de olhos claros se aproxima da mesa e dirige-se à Roberta.

- Boa noite, moça bonita. Gostaria de conversar um pouco comigo?

Maristela e Eduardo trocam um olhar demorado e voltam a olhar para a amiga, que lhes lança um sorriso, se levanta e caminha ao lado do jovem.

- A Roberta sempre se dá bem, né? – Diz Eduardo, sem muita preocupação.

- Mas é óbvio, já viu aquele cabelo liso? E aquela cinturinha?

Eduardo então percebe que cutucou a ferida aberta da amiga. Sem poder voltar atrás, tenta achar palavras que possam servir como um paliativo para aquela situação:

- Ah, Maris, tu já prestou atenção em cada cacho desse cabelo?

- Ninguém gosta de cachos, Edu.

- Mas são lindos. E é uma pena que tu não consiga ver o brilho dos teus olhos que eu enxergo.

- Acho que tá na hora de eu alisar de novo.

Maristela revira os olhos e os amigos voltam a prestar atenção nas músicas que estão sendo tocadas.

~*~

Quando chegam à casa de Maristela novamente já passa das três da manhã, então Roberta e Eduardo decidem dormir na casa da amiga.

Enquanto Maristela e Roberta vão ao banheiro, tirar a maquiagem do rosto, Eduardo troca de roupa e leva o colchão-reserva para o quarto da amiga. A amizade dos três existe há muitos anos, todos têm grande liberdade na casa dos outros, arrumam as coisas que vão usar sem precisar pedir permissão.

- Me conta, como foi lá com o boy? – pergunta Maristela, enquanto passa algodão com demaquilante na testa.

- Ah, guria, ele é um cara legal até, beija bem, mas não vai ter próxima.

- Não tô tendo ninguém nem pra namorar, imagina pra escolher... – Maristela força uma leve risada.

- Também não é assim. Nem todo mundo combina contigo pra tu namorar.

- Até porque ninguém gosta de mim...

Roberta está cansada demais para falar mais qualquer coisa.

~*~

No sábado seguinte os amigos se reúnem novamente, desta vez na casa de Roberta. Nesta ocasião, os amigos vão para uma boate no centro da cidade. Há uma grande concentração de jovens no local, e Maristela está se sentindo relativamente animada.

Os amigos escolhem uma mesa central, dividem uma garrafa de cerveja e estavam terminando de comer a porção de pastéis que haviam pedido quando um rapaz de estatura média, cabelos e pele ligeiramente escuros e com os olhos levemente cinzas se aproxima deles. Roberta olha para o rapaz, preparando-se para iniciar o contato, porém nada acontece, o garoto desvia o olhar e começa a balançar a cabeça no ritmo da música que está tocando em grandes caixas de som espalhadas pelo salão.

Enquanto terminam a cerveja da garrafa, os três amigos observam o rapaz que agora está de costas para a mesa.

- Ué – sussurra Roberta.

- Acho que ele é tímido – comenta Eduardo.

Roberta então se levanta e se aproxima do rapaz.

- Oi?

- Ah – sorri – Olá.

- Menino tímido? – Roberta pisca para ele.

- É... Na verdade...

- O quê?

- Nada... É só que... Não sabia como...

- Como me chamar para conversar?

- Na verdade, queria conversar com ela... – o garoto se vira para a mesa onde estão Eduardo e Maristela e aponta para a garota.

- Ah, Mari, claro... – sorri – O nome dela é Maristela, e é uma guria sensacional.

- Maristela, nome bonito – constata, abrindo um leve sorriso.

Roberta então volta para a mesa, senta novamente na cadeira onde estava anteriormente e cochicha no ouvido da amiga.

- Ele quer conversar é contigo.

- Sério!?

- Te joga, miga.

Maristela olha para o rapaz, que lhe corresponde o olhar. A garota dá um sorriso tímido e ele se aproxima da mesa, estendendo a mão para a garota.

- Olá, me chamo Rodolfo.

Ambos sorriem. Maristela não consegue pronunciar palavra alguma.

- E a senhorita gostaria de conversar comigo?

- Se joga, Maris – diz Eduardo, animado.

A garota fica pensativa por um instante, Roberta coloca uma mão no ombro da amiga e sussurra “vai lá”. Então, com um sorriso no rosto, Maristela se levanta da cadeira e caminha em direção a Rodolfo.

O garoto dá um beijo na bochecha dela, enlaça seu braço na cintura da garota e caminham para o outro lado da boate.

- Te achei muito linda – Rodolfo sussurra no ouvido da garota, quando eles chegam a uma das paredes do local.

- Ah, não exagera...

- Não é exagero, tu és linda. – ambos sorriem e começam a balançar seus corpos no ritmo da música. Entre uma balançada e outra, Rodolfo se aproxima de Maristela, que não se esquiva e os dois se beijam. Um beijo longo que faz a garota acreditar que havia encontrado o seu príncipe encantado e não querer se afastar do rapaz novamente.

~*~

O tempo passa, o centro da boate se torna uma pista de dança e Rodolfo convida Maristela para dançar. Eduardo e Roberta também encontraram outras pessoas a quem estavam conhecendo naquela noite. Depois de dançar diversas músicas, tanto Maristela quanto Rodolfo precisam

descansar e concordam em ir até uma mesa próxima da pista, onde se sentam e continuam conversando, a fim de se conhecerem melhor.

- Quantos anos tens?

- Dezenove anos com corpo de setenta – a garota ri, realmente se divertindo. Rodolfo acompanha Maristela na risada.

- Eu tenho vinte e quatro. E o que tu faz da vida?

- Estou tentando entrar na faculdade de psicologia, e tu?

- Sou recém formado em jornalismo, e trabalho numa gráfica.

Maristela e Rodolfo seguem por mais alguns instantes observando as outras pessoas na pista de dança, até que resolvem voltar a dançar, onde permanecem até Roberta e Eduardo se aproximarem dos dois.

- E aí, miga, vamos? – Roberta grita, o funk está alto.

- Vamos, sim. – Vira-se para Rodolfo e lhe dá um selinho de despedida.

O garoto pega o seu celular do bolso da calça e desbloqueia o teclado.

- Salva teu número para eu te ligar depois – Grita no ouvido de Maristela, lhe entregando o celular.

Maristela digita o número de seu celular e entrega para o garoto, lhe dá um abraço e outro selinho e se vira, seguindo os amigos até a porta.

~*~

- Que gatinho, hein? – Roberta fala, cutucando a amiga, logo que entram no banco de trás de um uber.

- Ah, nem vai dar em nada...

- Pediu até o número do teu celular, Maris! – enfatiza Eduardo.

- Mas nunca dá em nada, Edu.

- Qual o endereço? – pergunta-lhes a motorista.

Roberta lhe informa o endereço e o resto do caminho segue em silêncio.

~*~

Alguns dias se passam. Já é quinta-feira e o dia havia amanhecido nublado. Maristela se acordou cedo e não conseguira dormir novamente, então levantou e decidiu estudar para o vestibular que estava se aproximando.

Quando faz uma pausa para comer, pega seu celular e se depara com uma mensagem de um número desconhecido no aplicativo de mensagens. “Olá, é o Rodolfo, tudo bem?”. A garota se surpreende ao abrir a mensagem, estava completamente desesperançosa em receber qualquer tentativa de contato em relação ao rapaz, pois está muito acostumada a não ter um segundo contato com os meninos que conheceu em baladas.

Maristela responde a mensagem do garoto e envia outra para Roberta, contando sobre a comunicação recebida. Com um sorriso no rosto, caminha até a cozinha e segue seu planejamento para aquela manhã.

~*~

Naquela noite, a garota consegue desenvolver uma conversa com o rapaz pelo aplicativo, na qual combinam de ir até um parque da cidade na tarde do dia seguinte. No momento em que o garoto encerra a conversa, dizendo estar indo dormir e desejando boa noite para Maristela, a garota telefona para Roberta.

- Alô.

- Amiga, oi! Tu não vai acreditar, nós vamos ir para o parque amanhã. – Maristela se enrola nas palavras, que tentam sair de sua boca todas de uma vez só.

- Calma, Mari. Rodolfo te convidou para sair?

- Sim!!! Combinamos de nos encontrar no parque central às quatro horas. E também nos adicionamos no facebook, nos seguimos no instagram...

- Isso é bom, miga.

- Mas que roupa eu coloco pra ficar bonita? O que eu falo pra agradar? – jorrou as palavras – Tu pode vir pra cá? – Ao terminar de falar, a garota está ofegante, havia pegado pouco ar entre uma palavra e outra.

- Mari, calma, já passou das onze da noite, não posso ir para aí agora.

- É, tá, mas o que eu faço? – Sua voz quase não sai.

- Primeiro respira.

Foi possível ouvir a respiração ofegante de Maristela do outro lado da linha, o que faz Roberta soltar uma leve risada.

- Pronto, agora escuta: Tu fica linda em qualquer roupa⁹ do teu guarda-roupa que tu escolher, e quanto a falar algo para agradar... – se faz um breve silêncio – Tu não deveria fazer isso.

- Se eu tiver nada de legal para falar pra ele, ele nunca mais vai querer me ver...

- Aí o azar é dele, Mari.

Maristela dá um longo suspiro.

- Tu diz isso porque em qualquer lugar que tu vai todos te querem.

- Ah, Mari, deixa de bobagem.

- Tá bom, amiga, tchau.

Maristela desliga o telefone.

~*~

Na manhã de sexta-feira, Maristela estava acordada cedo novamente, desta vez era ansiedade para o encontro daquela tarde.

A garota se levanta, toma um *cappuccino* na cozinha e volta para o seu quarto. Abre as portas do guarda-roupa e despeja suas roupas na cama. Pega algumas peças e coloca na frente do seu corpo na frente do espelho e se imagina vestindo-as. Nenhuma peça lhe parece bonita, uma mostraria suas celulites do bumbum, outra revelaria seus peitos pequenos, outra não tapava todo seu quadril...

Maristela então se senta na cama, pensando em inventar qualquer desculpa para desmarcar aquele encontro. Pega o celular, abre a conversa com Rodolfo e digita diversas desculpas, as apagando em seguida antes de enviar, por diversas vezes.

Ao perceber que todas suas roupas de festa estavam sobre a cama e que havia encontrado defeitos na maioria, começa a chorar. O horário do almoço está próximo e a garota ainda não havia encontrado uma roupa para vestir para o encontro.

~*~

⁹ Referência ao trecho “Você fica linda usando qualquer coisa” da música “Se olha no espelho” - Maiara e Maraísa, com participação especial de Cristiano Araújo (2016): Anexo C

Depois do almoço, como ainda não conseguira decidir que roupa usar e sua mãe é sua amiga, ela decide conversar com a mulher.

- Mãe, posso te pedir um conselho?

- Claro, minha filha – diz a mulher, enquanto termina de lavar a louça do almoço.

- Conheci um cara no sábado, e ele me convidou para sair hoje.

- Olha só, que coisa boa!

- É, só que não... Não tenho roupa que me deixe bonita.

- Ah, minha filha – diz, largando a louça na pia e caminhando em direção à menina – tu és linda. – abraça Maristela.

A garota começa a chorar novamente.

- E se ele não achar isso? E se ele não tiver reparado no meu quadril no sábado? E se...?

- Ele vai te achar linda, eu tenho certeza – seca algumas lágrimas no rosto da filha.

- Tu vai comigo escolher minha roupa?

- Claro. Só deixa eu terminar de lavar a louça.

~*~

A hora do encontro estava se aproximando, Maristela acabara de sair do banho e está encarando a roupa que sua mãe havia lhe ajudado a escolher mais cedo esticada em cima de sua cama. Uma saia longa preta e uma blusa azul com decote grande em V, colocaria também um colar comprido para realçar o decote e maquiagem pesada no rosto, para não assustar Rodolfo.

Enquanto se veste, a garota imagina todo tipo de reação negativa que Rodolfo poderia ter ao avistá-la: Fingir que não a conhece, ignorá-la quando ela se aproximar, sair de fininho, correr na direção oposta em que ela estiver...

Com estes pensamentos, Maristela termina de se arrumar, olha no espelho e se arrepende de não ter feito a escova progressiva ainda e chama um uber, que não demora muito para buzinar na frente da casa da garota.

Maristela sai correndo, segurando a bolsa em seu ombro e não esquecendo de trancar a porta ao sair. Senta-se no banco do passageiro

apressada, já informando o destino para o motorista, que não perde tempo em seguir caminho.

“Ele vai gostar de mim” repete mentalmente durante o caminho inteiro até chegar ao parque.

Quando o carro para, a garota paga ao rapaz e desce, apressada. Caminhando a passos curtos até o centro da praça, Maristela pega seu celular, que havia uma SMS de Rodolfo que dizia “Estou sentado na frente da banca de sorvete”. Seu coração começa a bater mais rápido e sente suas mãos bastante suadas. De onde estava conseguia enxergar a banca de sorvete a que o garoto se referiu de longe.

Permanece parada por alguns instantes, com o celular na mão, pensando se respondia para Rodolfo que já estava chegando, ou se enviava uma mensagem informando que havia lhe dado uma dor de barriga e ia embora, ou se apenas se sentava em um dos bancos vazios á sua volta para se acalmar antes de ir ao encontro do rapaz.

Decide, por fim, guardar novamente o celular na bolsa e seguir caminhando, lentamente, em direção a onde o garoto devia estar lhe esperando. Um passo atrás do outro, a garota observa as várias e variadas árvores do local, as poucas pessoas que ocupam alguns dos bancos do parque, ouve o canto dos pássaros que estão pousados nas árvores e sente a brisa leve lhe tocar o rosto no intuito de se acalmar e pensar positivo.

Ao se aproximar do local, Maristela avista Rodolfo sentado em um dos bancos de madeira presos ao chão. Quando se questiona sobre virar-se novamente para o caminho de onde veio, o garoto a observa e já é tarde para tentar fugir.

- Olá, moça bonita! – Rodolfo se levanta e caminha em direção à Maristela, a fim de abraçá-la.

- O... Oi! Tudo bem?

- Melhor agora, princesa. Que bom te ver.

Maristela não consegue definir o que sente, mas há de ser algo bom, afinal um rapaz bonito e aparentemente interessante está gostando dela, não é?

~*~

O encontro acontece de uma forma bem natural, apesar da insegurança da garota, a conversa flui bastante e ambos aproveitam para se conhecer melhor. Conversam sobre o dia-a-dia e atividades de lazer de cada um, a faculdade que Rodolfo acabara de concluir, o trabalho do garoto, a vontade dela de cursar psicologia... Depois de três horas de conversa e uma casquinha de sorvete para cada um, Rodolfo e Maristela se despedem e a jovem pega um uber de volta para casa.

Ao chegar ao destino, a menina paga a motorista, entra em casa e se dirige diretamente para o seu quarto, onde deita de bruços em sua cama e telefona para sua melhor amiga.

- Oi, Mari.

- Oi! Acabei de chegar em casa.

- E aí? Como foi? Me conta.

- Ah, foi bom...

- O que vocês fizeram? Se beijaram?

- Bastante. E conversamos, comemos sorvete...

- Que bom, se conheceram bastante.

- Sim, e isso quer dizer que não vai ter próxima vez...

- Por que tu diz isso?

- Ué, ele viu que eu não tenho nada de interessante. Aliás, amiga, passamos o tempo inteiro falando das coisas dele, das atividades *dele*.

- E por que tu não falou de ti também?

- Eu falei, mas tudo que eu tinha pra falar de mim não deu nem cinco minutos.

- Ah, para. Se eu não tivesse de babá da minha sobrinha ia aí te encher de tapas.

As duas riem.

- Mas é sério, miga, confia no teu potencial.

- Que no caso não existe, mas tudo bem.

- Maristela Rocha Machado, para de falar tanta bobagem.

- Falou meu nome todo ferrou, desculpa.

- Pede desculpa pra tua autoestima.

Maristela ri baixo.

- Ops, tenho que desligar, a Eduarda achou as portas dos bibelôs.

Ambas riem.

- Tá bom, obrigada! Tchau.

- Tchau.

Roberta desliga o telefone. Maristela coloca travesseiros embaixo de suas pernas e fica sonhando acordada com Rodolfo chegando na porta de sua casa em cima de um cavalo branco, no estilo de um príncipe encantado.

~*~

Logo que a irmã de Roberta vai buscar sua sobrinha, a garota vai para o seu quarto e procura algum caderno qualquer, pois precisa escrever.

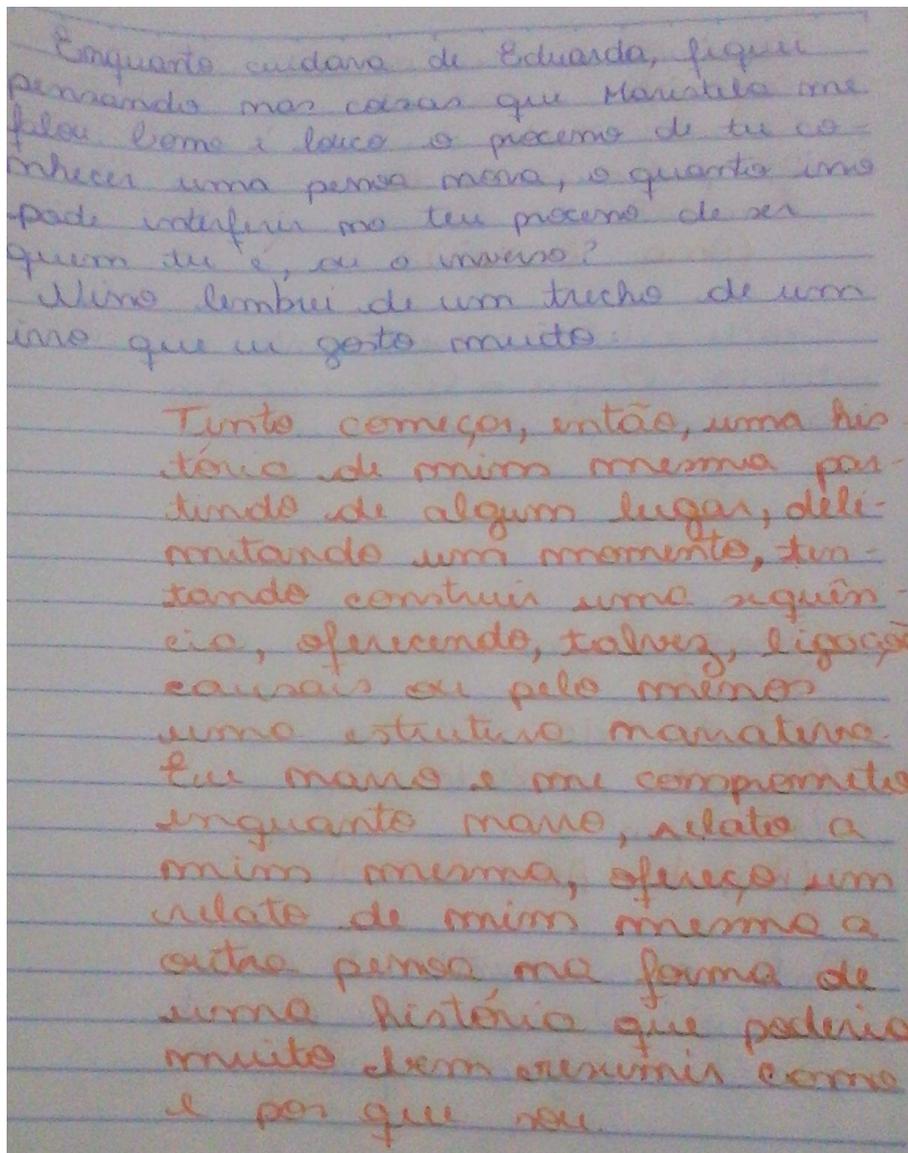


Figura 1 – Foto “Como narrar a si mesma?” (Escritos de Roberta): Parte 1

00300

Mas meu espelho de usúria a
mim mesma ficava, e ficava
micunadamente, quando o "eu"
apresentado na primeira frase
como voz narrativa não pode
fazer um relato de como se
tornou um "eu" que pode nar-
rar a si mesmo ou contar uma
história em particular. É a medida
que eu uma sequência a liga
um evento a outro, oferecendo
motivações para iluminar as
pontes entre eles, criando pedras
claras, identificando determina-
dos eventos e momentos de re-
conhecimento como centrais, até
mesmo sinalizando estes pontos
recorrentes como fundamentais, não
comunico necessariamente algo sobre meu
passado, embora não haja dúvidas
de que parte do que faço consiste
nisto. Eu também encamo o
si-mesmo que tento descrever: o
"eu" narrativo recorre a cada
momento que é evocado na pró-
pria narrativa. Periodicamente, esta
evocação é um ato performativo e
não narrativo, mesmo quando

Figura 2: Foto "Como narrar a si mesma?" (Escritos de Roberta): Parte 2

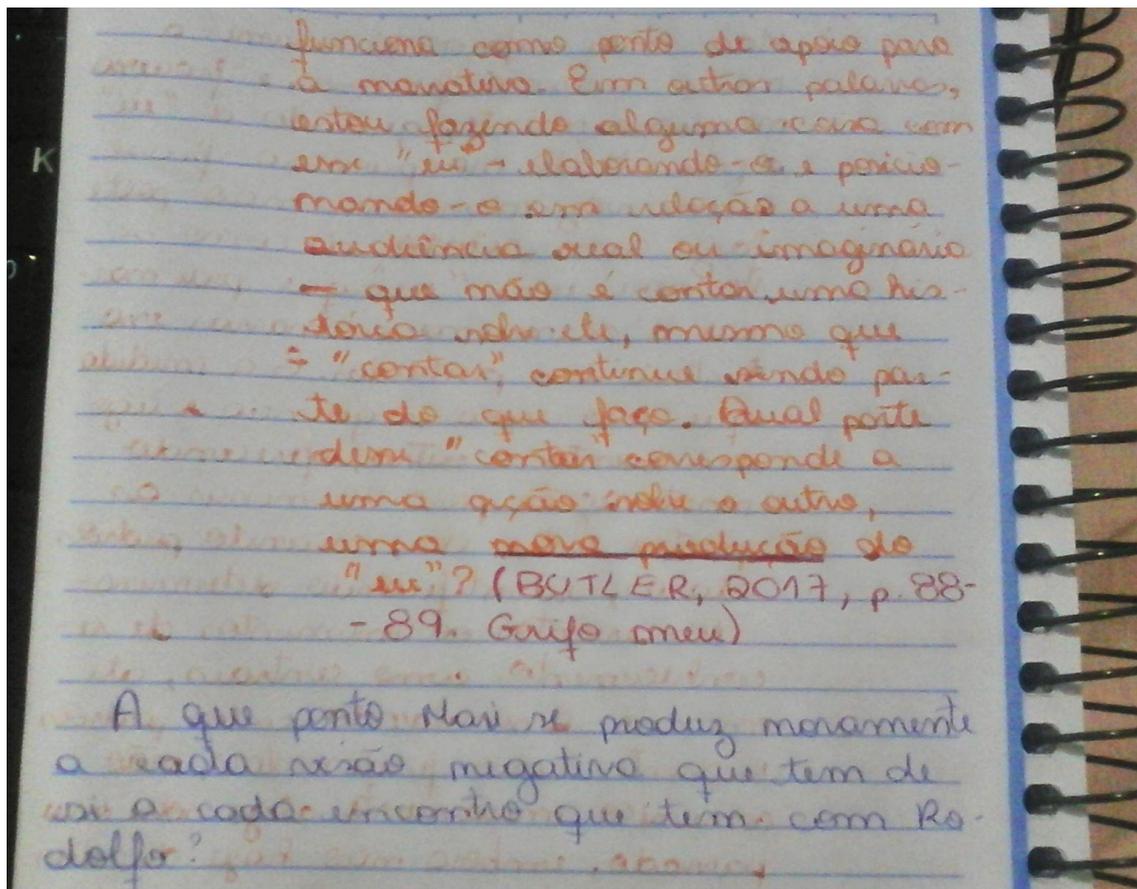


Figura 3: Foto "Como narrar a si mesma?" (Escritos de Roberta): Parte 3

Ao terminar de escrever, Roberta larga seu caderno na cabeceira da cama e se deita, está com muita dor nas costas.

~*~

Sábado começa para Maristela com a campainha de sua casa tocando. Uma, duas, três vezes... A pessoa com o dedo no interruptor estava impaciente.

"Que inferno, em pleno sábado..." a garota resmunga, enquanto cambaleia do seu quarto até a porta da frente. Ao abri-la, se depara com Roberta, afobada e com o celular na mão.

- Mas o que é isso?

- Tu... Tu... Tá namorando? – A garota não consegue pronunciar as palavras, parecia que tinha atravessado correndo os quinze quilômetros de distância entre as duas casas.

CAPÍTULO 2: “Vai namorar comigo sim, vai por mim igual nós dois não tem”

- Príncipe encantado? Só se for do facebook né... – Roberta entra e se senta no sofá.

- Também. Ele mostra pra todo mundo que me ama. – Maristela fecha a porta e senta-se ao lado da amiga no sofá. – Poxa, ninguém nunca fez isso por mim...

Roberta suspira.

- Tu tem que saber diferenciar relação abusiva de amor.

- Relação abusiva seria se ele me espancasse, e tá bem longe disso, né?

- Abuso não é só espancamento e estupro não.

- Ai, credo amiga. Que conversa pesada... Já tomou café da manhã?

- Não, mas nem tenho estômago para isso agora...

- Quanto mimimi...

Maristela se levanta do sofá e sai batendo os pés e resmungando até a cozinha. Logo que a garota sai de vista, Roberta vai embora, batendo a porta às suas costas.

~*~

Ao chegar em casa, Roberta está tão aborrecida com a situação pela qual a amiga está passando que resolve escrever, para tentar colocar pelo menos um pouco de seu descontentamento para fora.

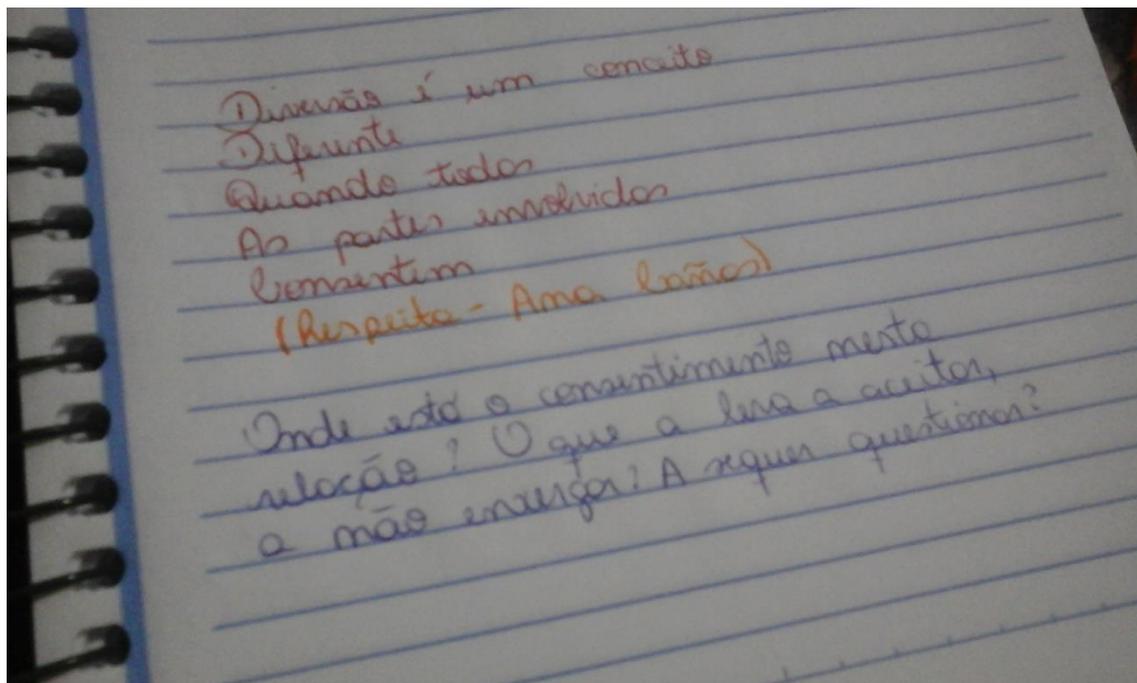


Figura 4 – Foto “O que é diversão?” (Escritos de Roberta)

~*~

Mais tarde, ainda aborrecida, Roberta não consegue tirar as palavras que a amiga havia lhe falado da cabeça. Está deitada em sua cama quando resolve escrever um e-mail para a amiga desabafando tudo o que está pensando.

A garota se senta em frente ao computador, abre seu e-mail e escreve duas linhas, lê e apaga. Escreve mais algumas palavras, lê e apaga. Começa a pensar que não deveria mandar mensagem nenhuma, porém, está muito incomodada.

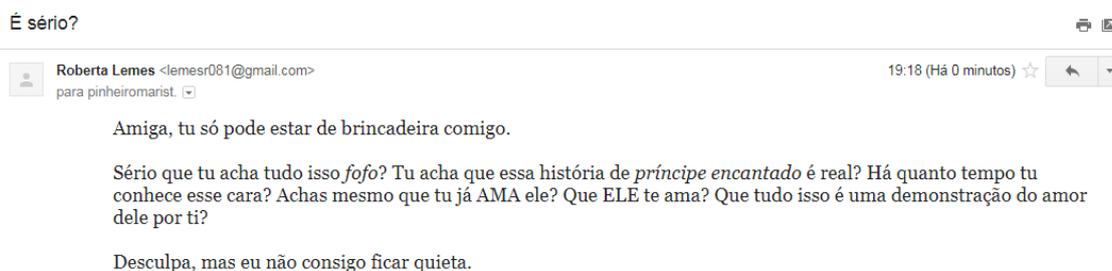


Figura 5 – Print “é sério?” (E-mail de Roberta)

As amigas costumam trocar e-mail's com frequência, então ambas mantêm recebimento de notificação no celular a cada novo e-mail recebido, o que faz com que elas os respondam rapidamente quando estão em casa, porém desta vez Maristela pareceu ignorar a notificação. Roberta já não aguenta mais ficar deitada em sua cama com o celular na mão à espera da notificação, então resolve tomar um banho.

A garota costumava tomar banho rapidamente, porém neste dia resolveu tomar o banho mais lenta e relaxadamente possível.

Depois de quase uma hora, a garota desliga o chuveiro, seca-se e se veste. Ao voltar pro quarto, seu celular recebe notificação de recebimento de e-mail. Roberta corre para o seu computador, não havia notado como ainda estava ansiosa em relação à resposta da amiga.

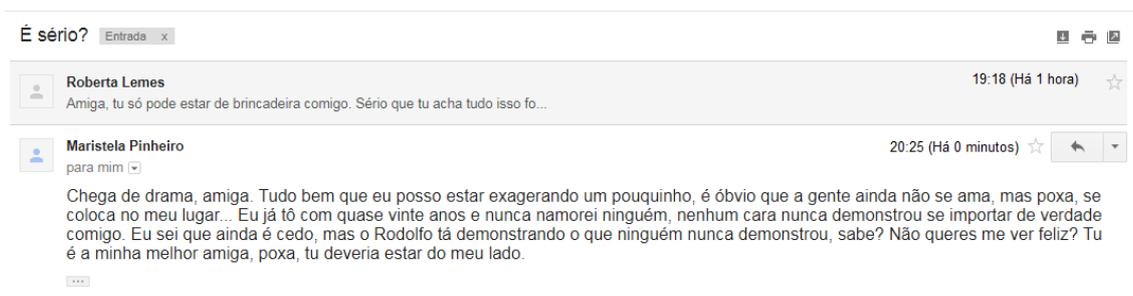


Figura 6 – Print da resposta “É sério?” (E-mail de Maristela)

Ao terminar de ler o e-mail, a garota dá razão em partes para a amiga, apesar de saber que Maristela merece muito mais. As garotas se conhecem desde os quatro anos de idade, quando começaram a estudar juntas no Jardim I, e a partir de então nunca mais se separaram.

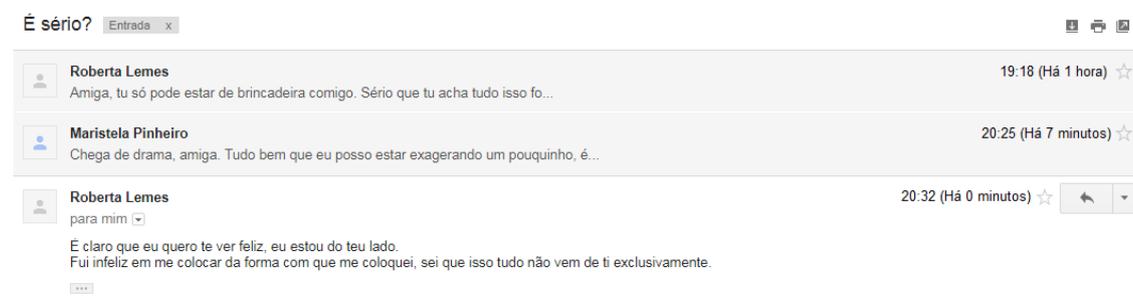


Figura 7 – Print da resposta “É sério?” (E-mail de Roberta)

Logo que envia o e-mail, Roberta pega seu caderno e uma caneta, pois mesmo sem saber o que escrever, sente que tem algo lhe pedindo passagem.

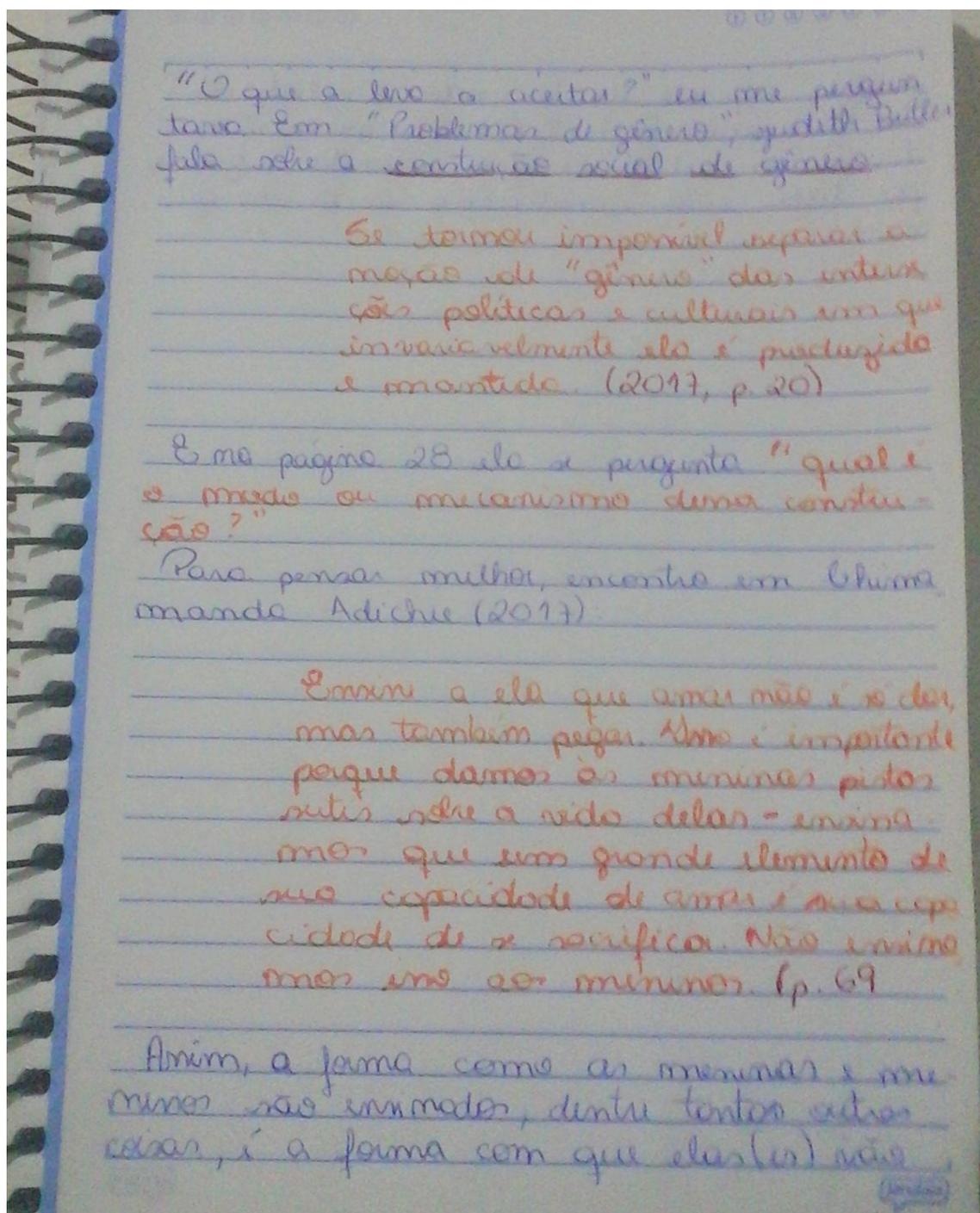


Figura 8 – Foto "Como a construção social do gênero produz nas relações de uma mulher?" (Escritos de Roberta): Parte 1

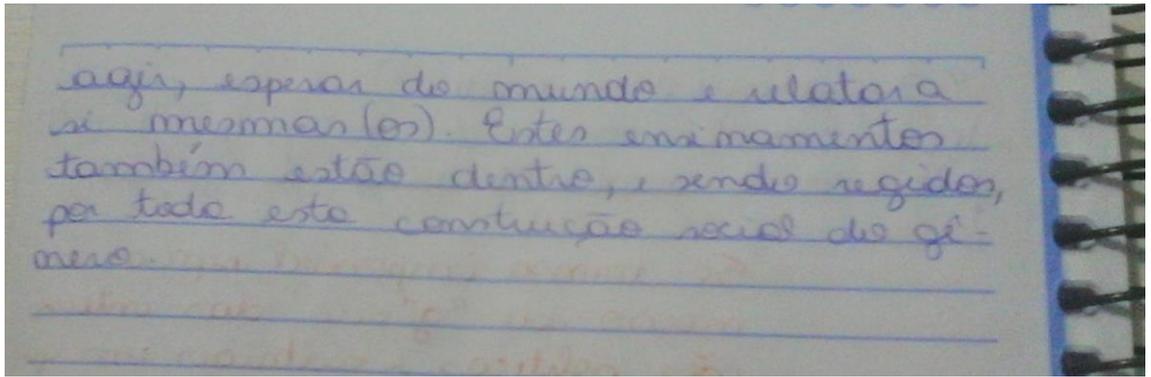


Figura 9 – Foto “Como a construção social do gênero produz nas relações de uma mulher?” (Escritos de Roberta): Parte 2

~*~

Os dias passam e as garotas não se falam. Maristela havia lido o último e-mail da amiga logo que recebera, mas não soube o que responder. Depois disso, esqueceu.

Era noite de quinta-feira e sua mãe estava em casa, então Maristela foi até a sala para assistir televisão com Vera.

- Oi meu amor – diz Vera, logo que a filha se senta ao seu lado no sofá.
- Oi, mãe!
- Que bom te ver fora do teu quarto – sorrindo, a mulher abraça a filha.
- Enjoei, e acho que preciso conversar – ri baixo.
- Estou sempre aqui para te ouvir.

Um breve silêncio se faz.

- Então, lembra do cara que eu conheci outro dia?

Vera assente com a cabeça.

- O nome dele é Rodolfo e a Roberta tá implicando um monte com isso.
- Mas por que, minha filha?
- Ele alterou o relacionamento dele no facebook.

Vera fica observando a filha, esperando ela explicar, mas é feito silêncio.

- E qual o problema?
- A Roberta falou algo em relação abusiva. Porque a gente não conversou nada em relação a isso.
- Tá, mas tu gosta dele?
- Sim, quer dizer, eu acho que sim.

- E ele gosta de ti?
- Não sei como, mas tudo indica que sim.
- Como assim?
- O quê?
- Como tu não sabe como ele gosta de ti?
- Olha pra mim, mãe.
- Tu és linda, minha filha. – Vera segura o rosto da filha entre suas mãos.

- Ah, mãe – a garota se deita no colo da mãe, que começa a lhe fazer cafuné.

Depois de longos minutos de silêncio, Maristela ainda está inquieta.

- Será que é capaz de outra pessoa gostar mesmo de mim, como eu sou?

- De onde vem isso, minha filha?

- Ai mãe, já viu quantas gurias lindas tem na rua?

- E daí? Aqui em casa também tem uma guria linda – Vera olha no fundo dos olhos de Maristela, que pega um cacho do seu cabelo e começa a mexer nele.

- Tu, né?

- Não, minha filha, tu mesma.

- Tu só fala isso porque tu é minha mãe.

- Podes ter certeza que não.

- Olha pra Roberta, mãe. Olha aquele cabelão.

Vera pega a mecha do cabelo de Maristela da mão da filha.

- Olha esse cabelão lindo aqui.

- Essa *desgraça*, tu quer dizer.

A mulher abraça a filha, e ali elas permanecem por longos minutos, em silêncio.

~*~

No sábado à tarde, Maristela resolve enviar um e-mail para Roberta

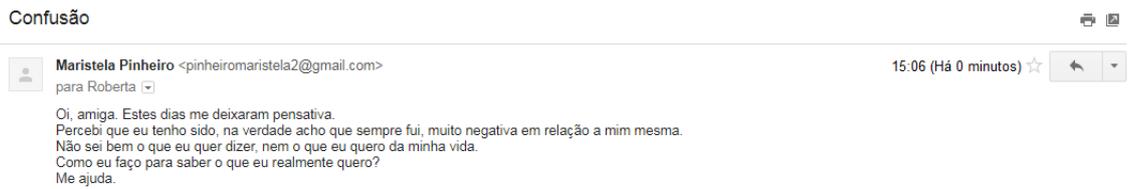


Figura 10 – Print “Confusão” (E-mail de Maristela)

Não demora muito para receber uma resposta, o que demonstra que a amiga estava à espera deste e-mail.



Figura 11 – Print da resposta “Confusão” (E-mail de Roberta)

Maristela lê o e-mail de Roberta, relê, lê novamente pela terceira vez. Não entende muito o que a amiga quer dizer, então responde:

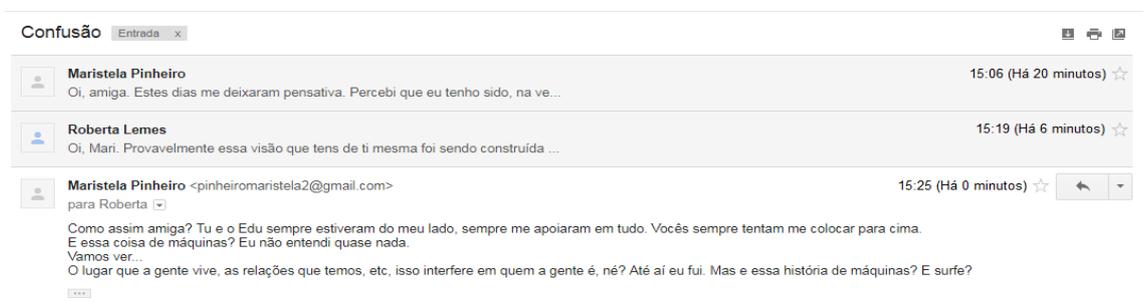


Figura 12 – Print da resposta “Confusão” (E-mail de Maristela)

Logo após enviar o e-mail, Maristela lê novamente parte do último e-mail da amiga, até receber o próximo.

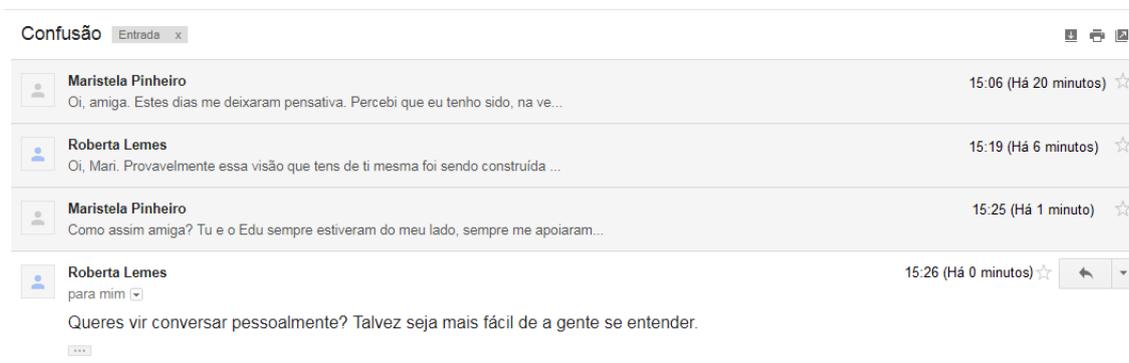


Figura 13 – Print da resposta “Confusão” (E-mail de Roberta)

Maristela fica feliz com o último e-mail de Roberta, e lhe responde afirmativamente.

~*~

Em seguida à chegada de Maristela à casa de Roberta, as meninas se encaminham para o quarto da garota.

- Então, amiga, por onde tu quer começar? – Roberta pergunta.
- Me explica a história das máquinas.
- Tá. Então, esses filósofos que eu tenho lido, acreditam que tudo são máquinas. Mas o que é isso? Pra mim é mais fácil de entender usando exemplos.

Maristela assente com a cabeça.

- Eles usam o exemplo do seio e da boca. Quando um bebê vai se alimentar no seio da mãe. O seio é uma máquina, a boca é outra máquina, quando o bebê mama, as máquinas se acoplam. E assim funcionam. Sem este acoplamento, essas máquinas não teriam função. Na verdade teriam, mas teriam uma função a menos, entende?

- Que baita exemplo! Tá, sem esse (...) – Maristela se enrola nas palavras.

- Acoplamento.

- Isto. Sem isso o seio, com leite, não teria mais função. Mas o seio teria a função de (...) – Maristela se interrompe, sem saber o que dizer

- De dar prazer à mulher, por exemplo.

Maristela fica um pouco pensativa e encara a amiga, sem graça.

- Sim, amiga, estes assuntos não são, ou na verdade, não eram para ser tão tabus, tão “proibidos”.

- Tá, voltando. O seio, sem leite, ainda teria a função de dar prazer à mulher e a boca ainda teria a função de comer. Entendi.

- Isto mesmo.

Maristela e Roberta olham uma para a outra por um momento, ambas aparentemente satisfeitas com a conversa.

- Que coisa complicada isso que vocês estudam, hein? – ambas caem no riso – Mas me explica isso do surfe.

Roberta ri mais um pouco.

- Isso do surfe foi uma ideia minha pra tentar entender essas coisas *complicadas* que esses caras falam. Seria pra dar uma ideia do que eles pensam em relação a nós mesmos, em relação ao sujeito. Eles não acreditam em sujeito.

- Uma coisa de cada vez, por favor – a garota já encara a amiga com uma careta.

- Tá bom, desculpa! Assim, eles explicam que nós não escolhemos os nossos pensamentos, e muito menos isso que somos. Então, é como se estivéssemos sendo carregadas pelas máquinas desejantes – Roberta faz uma pequena pausa para respirar e observa se a amiga está acompanhando seu raciocínio – Faz o seguinte: Pensa numa surfista piolhenta pegando onda num mar revolto. As ondas são as máquinas, a surfista é o desejo e o piolho somos nós. Por isso é que são máquinas desejantes. O desejo está nas máquinas. Acoplado a elas, entendeu?

- Mais ou menos... Sempre pensei que o desejo estava em mim, dentro de mim. Sempre pensei que era eu sozinha que queria isso ou aquilo...

- O mais profundo é a pele, meu bem. Vamos ver novamente a citação que eu havia te falado, talvez agora fique mais claro:

[I.1. A PRODUÇÃO DESEJANTE]

Isso funciona em toda parte: às vezes sem parar, outras vezes descontinuamente. Isso respira, isso aquece, isso come. Isso caga, isso fode. Mas que erro ter dito o isso. Há tão somente máquinas em toda parte, e sem qualquer metáfora: máquinas de máquinas, com seus acoplamentos, suas conexões. Uma máquina-órgão é conectada a uma máquina-fonte: esta emite um fluxo que a outra corta. O seio é uma máquina que produz leite, e a boca, uma máquina acoplada a ela. A boca do anoréxico hesita entre uma máquina de comer, uma máquina anal, uma máquina de falar, uma máquina de respirar (crise de asma). É assim que todos somos “*bricoleurs*”;^{NT} cada um com as suas pequenas máquinas. Uma máquina-órgão para uma máquina-energia, sempre fluxos e cortes. O presidente Schreber^{NT} tem os raios do céu no cu. *Ânus solar*. E

Figura 14 – Print de trecho do Livro O Anti-Édipo (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 11)

- Tá bom, então não sou eu que quero fazer uma coisa ou outra, são essas tais de máquinas, né?

- Isso. Agora lembrei de um outro exemplo. Imagina uma criança que mora numa fazenda, no meio de um monte de animais, ar puro, sem contato com essas tecnologias todas da cidade. – Roberta faz uma pausa e olha para a amiga, que assente com a cabeça – Essa criança vai ter o desejo de ter um celular?

Maristela fica pensativa por um momento.

- Acho que... Sim. Quer dizer, ela não vai ter contato com essas tecnologias né?

- Então, na vida que ela leva provavelmente ela não vai ter esse desejo, e sim o desejo de mais vaquinhas, mais ovelhinhas. Agora imagina uma criança que mora na cidade.

- Essa sim vai querer o celular.

- Isso, porque ela vai ter o contato com essas coisas, as máquinas que estão na volta dela e acopladas a ela são diferentes das máquinas que estão acopladas àquela criança da fazenda, entende?

- Agora sim.

As garotas então decidem assistir tv e comer pipoca para relaxarem um pouco a cabeça.

- Tenho um filme muito legal que pode te ajudar a pensar em relação a isso, mais em função de nascer homem ou mulher.

- Qual filme é?

- Eu não sou um homem fácil¹¹, quer ver?

- Que legal, quero.

~*~

Depois de uma tarde de conversa e reflexão, Maristela finalmente faz a pergunta que não quer calar:

- E o que faço em relação ao Rodolfo?

- O que tu quer fazer, miga?

- Eu não sei, mas ficar nessa de *fugir* não dá mais.

- Então marca um encontro, pra vocês conversarem.

- Mas e o que eu falo? E se ele não quiser mais me ver? E se...

Roberta encara Maristela.

- Desculpa – diz Roberta.

- Não, amiga, tu tá certa. Tá vendo? Tô começando de novo.

- Isso se chama insegurança, amiga, isso tem a ver com toda tua história de vida.

- E como faz para parar com isso?

- Não querendo puxar pro meu lado mas... – as amigas riem – ir à psicóloga ajudaria.

- Com que dinheiro?

- Têm serviços na cidade que são de graça...

- Tá bom, depois eu vejo, mas e Rodolfo?

- Marca com ele na tua casa, que eu vou pra te ajudar. E posso falar com o Edu pra ir também.

- Não, o Edu não, acho que Rodolfo não ia gostar.

- O que que tem? Ele é teu amigo, igual eu.

¹¹ POURRIAT, ELEONORE (direção). Eu não sou um homem fácil. 2018.

- Mas é homem...
 - Tá, então faz o seguinte, sabe o filme que a gente acabou de assistir?
 - Que que tem?
 - Era um cara que passava pelas coisas que mulheres passam no dia-a-dia, né?
 - Muito estranho ver o cara passando por tudo aquilo! Né?
 - Pois é. Mas então, pensa nesse sentido, inverte a situação.
 - Como assim?
 - Pensa que foi ele que te mandou mensagem, que tu que ia na casa dele, e que ele tivesse convidado a melhor amiga dele para o momento...
 - Mas por que ele teria convidado ela? – Maristela interrompe o pensamento da amiga.
 - Ué, porque ele se sentia inseguro quanto a isso.
- Maristela dá uma leve risada.
- O quê?
 - Homem não costuma ser inseguro.
 - E por que não?
 - É uma característica do homem, né? – Maristela faz uma leve pausa - No caso, característica da mulher. É característica do homem não se sentir inseguro...
 - Característica do homem?
 - É, sei lá. É assim, né?
 - Na verdade não, na verdade insegurança é uma característica do ser humano, homens e mulheres são seres humanos, insegurança tem mais a ver com a auto-estima, que é outra coisa humana.
 - Tá, mas e aí?
 - Imaginou que tu fosse na casa dele nessa situação e a melhor amiga dele estivesse lá?
 - Ok.
 - Como tu te sentiria?
 - Sei lá, é normal né? É a melhor amiga dele.
 - Então, mas por que tem que ser diferente em relação a ti? Por que ele não pode achar normal?
 - Não sei, mas não quero o Edu lá.

- Tudo bem, tudo bem.

Maristela então manda uma mensagem para Rodolfo, marcando para o garoto ir até a sua casa no dia seguinte, para eles conversarem. Logo o rapaz responde e confirma.

- Então, Mari, sabe essa coisa que tu falou sobre a insegurança não ser uma característica do homem?

- Sim, o que tem?

- O que tem que isso faz parte da construção social do gênero.

- Fala em português.

- Que isso de mulher ser mais insegura, e coisas do tipo, foram coisas inventadas. Construídas para criar um padrão de gêneros. Pra dizer que o homem é assim e a mulher é assado.

- Tem problema nisso?

- Na verdade, sim. Isso faz parte de uma teia muito maior, uma teia que envolve tantas coisas, inclusive a questão da desigualdade salarial entre homens e mulheres, desigualdade de poder entre homens e mulheres... Vish, é tanta coisa.

- Tá bom, já tá bom. Tá filosofando muito já.

~*~

No dia seguinte, no horário marcado – uma hora antes do horário marcado com Rodolfo -, Roberta chega à casa de Maristela.

- Oi, miga!

- Oi, Ro! Não via a hora de tu chegar!

Maristela estava muito ansiosa para o encontro com Rodolfo, e também muito insegura.

- Estou aqui – Roberta sorri.

- Tava pensando, desmarco com ele? Ainda dá tempo, e assim eu consigo ensaiar melhor o que falar pra ele...

- Calma, amiga. – Roberta coloca as mãos nos ombros de Maristela, enquanto a garota senta na cama.

- Falar é fácil... – Maristela tira as mãos de Roberta de seus ombros.

- Eu sei... Eu sei... Mas, primeiro, tu já sabe que roupa usar?

- Eu tava pensando em alguma dessas... – aponta para as quatro peças de roupa em cima da cadeira – Antes da mãe sair pro trabalho eu falei com ela, e ela me ajudou a escolher essas.

Roberta então pega as roupas separadas de Maristela e dá uma olhada: Uma calça leggin preta, e três blusas simples. Maristela vê suas roupas nas mãos da amiga e desiste da calça leggin, então caminha até o quarto de sua mãe e pega uma calça jeans de Vera emprestada, ela não se importaria.

- Desistiu da leg? – Roberta pergunta, assim que Maristela volta com a jeans na mão.

- É a terceira vez que ele vai me ver. Nas duas outras eu estava de pernas de fora, que ficam menos horríveis que leg. Ainda não é o momento – explica Maristela, trocando de roupa.

- Amiga, para de se importar com o que ele vai achar de ti. Para de tentar agradar ele.

- Mas eu preciso, amiga.

- Não, amiga. Por favor. Em um livro¹² que eu li, de uma escritora que eu gosto muito, sobre dicas para educar uma filha, dizia que as meninas não podem ser ensinadas a se preocupar em agradar os homens, não devem ser ensinadas a serem boazinhas. Porque os homens não são.

- Como elas devem ser ensinadas então?

- A serem honestas.¹³ Sabe por quê?

- Tô te ouvindo.

- Porque muitas mulheres ficam quietas quando são violentadas, estupradas. Porque elas querem ser *boazinhas*. Porque se preocupam com os *sentimentos* do cara.

Maristela fica em silêncio, absorvendo as palavras que Roberta acabara de dizer, enquanto troca de roupa.

- E o que eu falo pra ele? Eu pensei em agradecer por ele ter colocado “namorando” no facebook...

- Oi? – Roberta não consegue se controlar e corta a amiga.

Maristela a encara e segue falando, como se a amiga não tivesse falado nada.

¹² ADICHIE, 2017

¹³ IDEM, p. 47

- Ou apenas comentar sobre essa semana em que a gente não se viu, nem se falou.

Roberta espera para ter certeza de que a amiga terminou de falar para então começar a dar sua opinião.

- Eu acho que vocês deveriam conversar sobre o sentimento de vocês, o relacionamento. O que tu sente?

- Não sei, eu gosto de estar com ele, eu gosto de pensar que eu tenho ele... Eu acho que eu gosto dele.

- Tu acha, já é um começo. Neste mesmo livro, na sequência, a autora escreve que a menina precisa ser incentivada a expor suas opiniões, a falar o que sente de verdade¹⁴...

- Entendi.

As garotas vão para a sala, onde permanecem em silêncio por um breve momento até que batem à porta. Maristela sente seu coração acelerar, então se levanta do sofá em um pulo. Abre a porta e se depara com Rodolfo, com um violão em suas mãos. As amigas ficam boquiabertas.

- O... Oi. – Maristela fica sem graça e sem saber o que fazer.

Rodolfo sorri.

Maristela dá a passagem para Rodolfo, que entra na casa. Depois que Maristela fecha a porta e se senta novamente ao lado de Roberta no sofá, o rapaz, visivelmente nervoso, começa a dedilhar o violão.

*Oi, tudo bem? Que bom te ver
A gente ficou, coração gostou não deu pra esquecer
Desculpe a visita, só vim te falar
Tô afim de você e se não tiver “cê” vai ter que ficar*

Roberta e Maristela se entreolham, Roberta reconhece a música e se levanta do sofá, começa a caminhar em direção à cozinha, acoplada à sala. Maristela não entende, mas olha para Rodolfo, que corresponde o olhar, e segue a música.

*Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada
E dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca*

¹⁴ ADICHIE, 2017, p. 49

Roberta observa a cena, e não consegue entender. A amiga está com um sorriso de orelha a orelha encarando Rodolfo cantando e tocando, está realmente encantada. Ela então decide não mais ver aquela cena, vai para o quarto de Maristela.

*Vai namorar comigo sim
Vai por mim igual nós dois não tem
Se reclamar “cê” vai casar também, com comunhão de bens
Seu coração é meu e o meu é seu também¹⁵*

Rodolfo se aproxima do sofá, e dá um selinho em Maristela, que continua encantada.

¹⁵ Vidinha de balada – Henrique e Juliano (2017): Anexo E

CAPÍTULO 3: S ou C?

- E aí? – pergunta Rodolfo, largando seu violão ao lado do sofá.

Maristela, ainda encantada, só consegue balançar a cabeça afirmativamente enquanto observa o rapaz.

- Gostou? – continua Rodolfo, logo que senta no sofá ao lado de Maristela.

- Eu amei! – a garota coloca seus braços ao redor do pescoço de Rodolfo e o beija.

- E então, querias conversar comigo? – o rapaz pergunta, logo que o beijo termina.

- É... Queria... – a garota fica sem saber o que falar.

- Pode falar.

- É que... Sei lá, agora tá tudo bem.

Neste momento Roberta aparece novamente na sala, tentando ser discreta, para ver como estão as coisas.

- O... Oi! Tu é a guria da festa, não é? – Rodolfo pergunta, ao ver Roberta.

- Ah, oi. – Roberta entra e se aproxima do sofá onde Maristela e Rodolfo estão sentados – Sim, sou eu... Roberta, melhor amiga da Mari – sorri.

Maristela olha para Roberta com um olhar confuso, como que se estivesse perguntando “o que tu tá fazendo aqui?”.

- Bom te conhecer – Rodolfo senta-se mais perto de Maristela, tentando abrir espaço no sofá para Roberta –, senta aqui.

O garoto olha para Maristela, ela dá uma leve levantada em seus ombros, mostrando indiferença. Roberta se sente um pouco desconfortável.

- Não, não... Não quero atrapalhar vocês – Roberta fraqueja um pouco.

- Mas não vais atrapalhar, eu já estou indo também...

Maristela olha para Rodolfo, sem entender.

- É que eu tenho um compromisso agora...

Maristela e Roberta estão encarando Rodolfo.

- Eu já tinha marcado uma pelada com os guris hoje, antes de tu me enviar mensagem...

- Tudo bem, vai lá...

Rodolfo então dá um selinho em Maristela, pega seu violão, abana e sorri timidamente para Roberta e vai embora.

- O que foi isso? – Roberta pergunta, logo que Rodolfo bate a porta.

- Também não entendi...

- Não, miga – Roberta senta-se ao lado da amiga no sofá –, tô falando do violão, da música... Do troço todo.

- Ahhh, muito fofo, né? – Maristela se anima novamente.

- É... Não.

- Ah, amiga, para de inveja.

- Não é inveja, de verdade.

- Então o que é?

- É só que, tu prestou atenção na letra dessa música?

- Não muito, mas é romântica né? Muito linda.

- Não, amiga, não é muito linda.

Roberta se levanta e vai em direção ao quarto de Maristela, a amiga a segue.

- O que foi? – pergunta Maristela

- Pera aí – Roberta está com seu celular nas mãos, digitando alguma coisa – Olha aqui – a garota mostra o aparelho para a amiga – Lê essa letra.

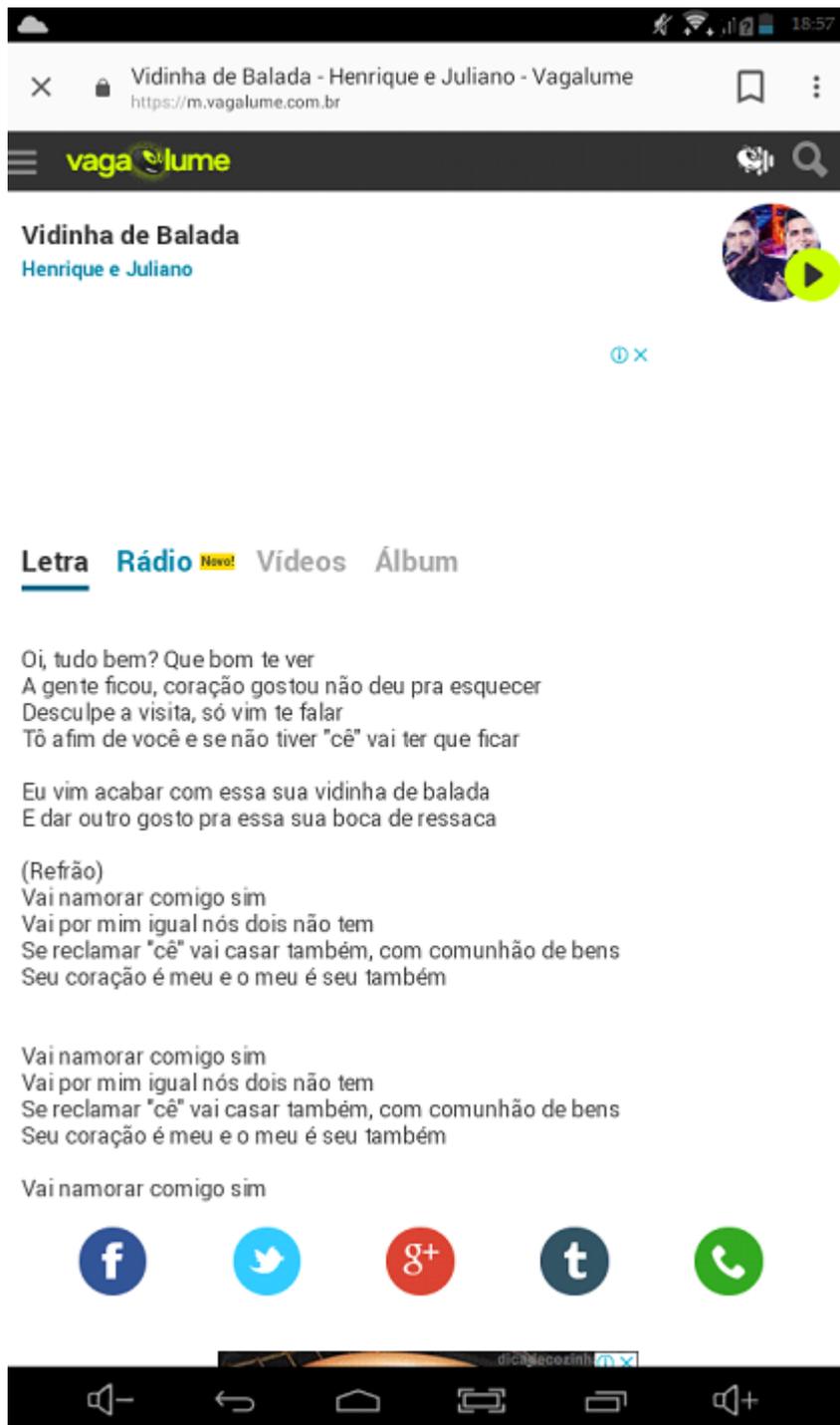


Figura 15 – Print da letra da música “Vidinha de Balada” (Henrique e Juliano, 2017)

- Que que tem? – Pergunta a garota, logo que acaba de ler.
- Leu tudo?
- Sim, li, é um cara que tá afim da guria, e quer namorar e casar com ela.
- Não, não é um cara que quer fazer tudo isso. – Roberta pega seu celular da mão da amiga e lê – “Tô afim de você e se não tiver *cê vai ter que ficar*”

Roberta olha para Maristela, que continua sem entender.

- Essa parte mostra que *não importa* o que a guria sente em relação, se o cara gosta, a guria é *obrigada* a gostar também.

Maristela não está acompanhando o raciocínio de Roberta, mas faz sinal com a cabeça para a amiga continuar lendo.

- “Eu vim *acabar* com essa sua vidinha de balada, e dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca” – Roberta continua lendo a letra da música.

- Ah, essa parte é legal – Maristela se antecipa, sem deixar Roberta falar mais nada.

Roberta faz uma careta.

- Tá, por quê?

- Porque o cara quer dar outra vida pra guria – Maristela se perde um pouco no seu pensamento -, quer dizer... Quer tirar ela da balada pra eles passarem mais tempo juntos em uma coisa mais romântica...– a garota faz uma pausa para pensar - E o gosto na boca vai ser do beijo deles.

- Mas não é isso que a música quer dizer.

- Como tu sabe? Foi tu que escreveu?

- Não, a música é uma coisa muito subjetiva que dá pra se fazer muitas interpretações¹⁶ ...

- Então, amiga...

- Mas também tem a questão da linguagem utilizada¹⁷. A linguagem, como foi colocada nesse trecho, dá a entender um certo poder do homem em cima da mulher. Como se mais uma vez ela não tivesse escolha.

- Não concordo contigo, mas continua.

- Ai... Essa parte me dói ainda mais, mas vamos lá... – Roberta respira fundo e começa a ler o refrão – “Vai namorar comigo *sim*, vai por mim igual nós dois não tem...” – a garota faz uma pausa.

Maristela a encara, esperando que ela termine de ler.

- Presta atenção nessa parte – Roberta olha para a amiga, que lhe retribui o olhar – “Se *reclamar* *cê* vai *casar também*, com *comunhão de bens*, seu coração é *meu* e o meu é seu também”

- É linda, o cara fala que o coração dele é da guria.

¹⁶ LIMA, Henrique; 2013

¹⁷ IDEM

- Tá, pera aí, vamos começar por partes. – Roberta fala.

- Ok, qual é o começo dessa parte mesmo? – Maristela pega o celular da mão de Roberta e lê para si os dois primeiros versos do refrão – É bonito também, ele fala que igual os dois não tem, que eles são um casal bonito.

- Tá, mas e o primeiro verso? – Roberta olha para Maristela, que está olhando para a tela do celular.

- “Vai namorar comigo sim” – Maristela lê.

- E aí? – Roberta pergunta.

- É, acho que parece que ela não escolhe, né?

Roberta sorri.

- Isso mesmo.

Maristela fica pensativa. Roberta pega o celular da mão de Maristela.

- “*Se reclamar cê vai casar também*”, a guria tem escolha?

- Hum... – Maristela pensa – Não.

- Isso. “Com comunhão de bens”, quer dizer, o cara quer dividir tudo o que ambos comprarem.

- Tá, mas é isso que normalmente se faz, não? – Maristela pergunta.

- Pode ser. Mas eu consigo ver uma coisa muito ligada com todo o resto da música aqui, ligada com toda essa desvalorização da mulher e tal.

- O quê?

- Pra quem lê pode parecer legal, porque o cara quer dividir tudo com a mulher, as pessoas podem pensar que é legal porque ele vai dar um monte coisa pra ela, né? – pergunta Roberta.

- É...

- Mas não, eu consigo ver dois lados disso: Primeiro, ou ele tá querendo realmente passar por bonzinho de que vai dar metade das coisas dele pra ela, mas que de pano de fundo tem a ideia de que ela não é capaz de adquirir nada por ser mulher, então ele tem que dar mesmo as coisas pra ela.

- Como se ela não conseguisse trabalhar e adquirir as coisas dela por ela mesma, né?

- Isso aí.

- E qual o outro lado?

- Me perdi nos pensamentos no meio disso tudo. Mas é algo tipo, como se ele quisesse as coisas dela.

- Tá, mas isso também é uma crueldade com ela...

- Sim, exatamente. É isso. É como se a mulher não estivesse fazendo *nada mais do que a obrigação* dela em conseguir adquirir as coisas. Aquela coisa de que a mulher tem que fazer as coisas para o marido, sabe?

- Mas não tem?

- Não, quer dizer, eu acredito que não. Eu acredito que cada um é capaz de fazer as coisas por si. A mulher não é empregada do marido. Os dois têm braços e pernas pra fazer suas próprias coisas.

Maristela ri.

- De verdade os dois *têm* braços e pernas mesmo.

- Então, por que só a mulher que tem que lavar a louça em casa? Por que o homem não pode passar sua própria roupa?

Maristela fica pensativa.

- Isso faz sentido.

- Estas são as coisas que eu defendo no feminismo, sabe? A luta pela igualdade de gênero... A mulher não é melhor que o homem, assim como o homem não é melhor que a mulher. Somos todos seres humanos.

- Genial isso.

Roberta sorri. Maristela abraça a amiga.

- Obrigada por ter vindo aqui hoje, Ro. – Maristela agradece, abraçando Roberta.

- Capaz, amiga. Tu sabes que podes contar comigo. – Roberta aperta seus braços em volta de Maristela – Ah, agora eu lembrei que eu vi alguns vídeos de resposta a essa música, tenho eles salvos na minha conta, pera aí.

Roberta então senta-se na frente do computador da amiga e entra no youtube.

- Olha aqui, esse é o que eu mais gosto:

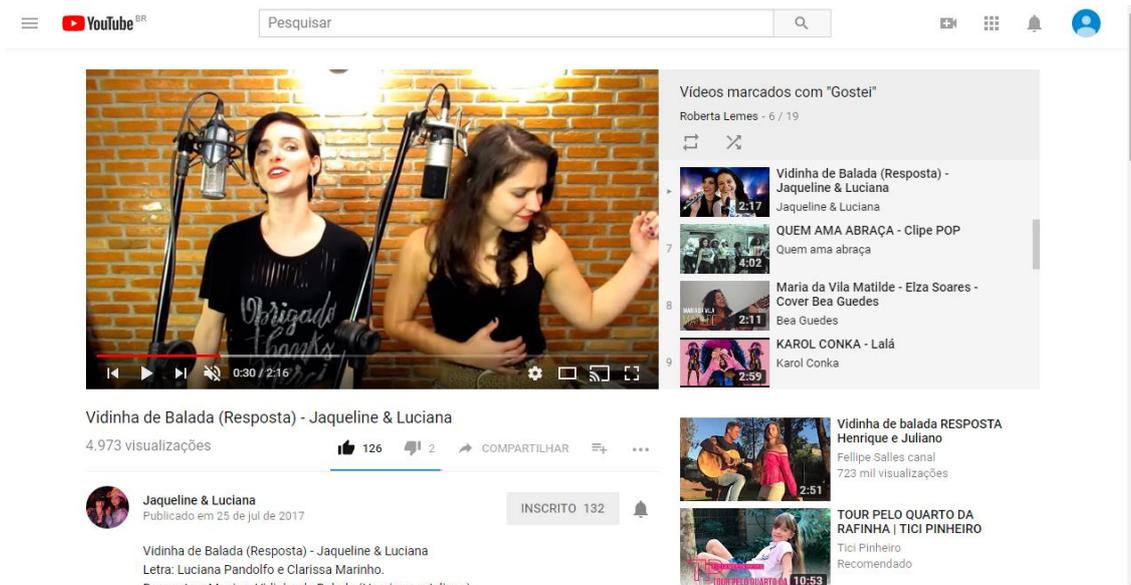


Figura 16 – Print do vídeo “Vidinha de balada – resposta” (Jaqueline & Luciana, postado em 25 de jul. 2017)

- Nossa, que diferente! – exclama Maristela logo após o vídeo terminar
- É, né? Essa, assim como as próximas que vou te mostrar agora, são versões feministas dessa música.

- São legais também.

- Na verdade eu acho bem mais legal que a original... Aliás, vou te mostrar só algumas, tem várias e várias versões dessa música, como resposta, no youtube.

Maristela assente.

- Próxima:



Figura 17 – Print do vídeo “Vidinha de balada – resposta” (Bianca Borges, postado em 02 de fev. 2017)

- Essa também mostra muito da questão que a gente falou de escolha, né?
- É verdade – Maristela concorda – “meu coração é meu, quando eu quiser de alguém”, nessa parte né?
- Isso aí. Próximo:

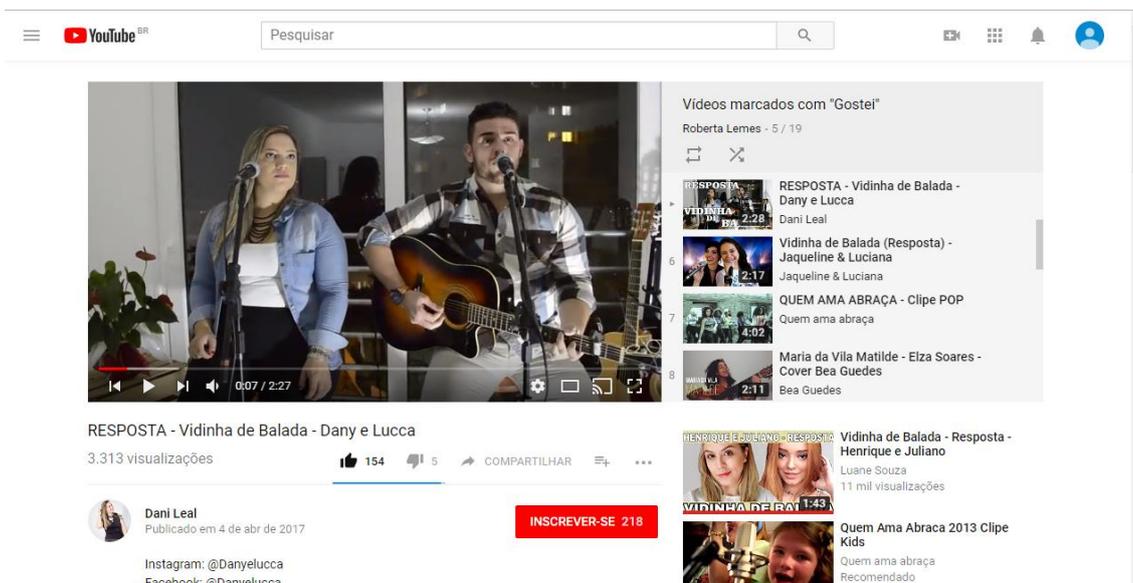


Figura 18 – Print do vídeo “Vidinha de balada – resposta” (Dany e Lucca, postado em 4 de abr. 2017)

- O cara canta ela como ela é, né?

- Sim, a parte que ele canta sozinho é da original, mas o que eu acho legal é que na parte que a mulher canta, a versão feminina e tal, ele canta junto.

- Verdade!

- Pra aproveitar essa pegada, a próxima vai ser essa:



Figura 19 – Print do vídeo “Vidinha de balada – Resposta” (Edson Pinheiro, postado em 05 de fev. 2017)

- Nessa o cara se coloca no lugar da mulher, nega a proposta da música original e fala que é abuso e tal, eu acho muito legal, me lembra o filme que a gente viu, lembra?

- Como assim?

- “Eu não sou um cara fácil”, que o cara passa pelas mesmas coisas, preconceitos e tudo o mais, que mulheres passam. Ele mesmo não aguenta. Nessa música o cara traz, como se a música fosse dedicada pra ele, que isso não é legal.

- Nossa, é verdade. Nem tinha pensado por esse lado.

As garotas veem os outros dois vídeos de versões da música em questão salvas no canal de Roberta, combinam de se encontrar na casa de Maristela no domingo e Roberta volta para sua casa.

~*~

No sábado Maristela acorda agitada e bastante confusa. Lembra que este é o final de semana do mês em que sua mãe não trabalha, então resolve ir até o quarto de Vera.

- Bom dia, minha filha – a mulher fala, logo que Maristela entra no quarto.

- Oi, mãe. Te acordei?

- Não, eu já tava pensando em levantar

- Ah bom – a garota então se senta ao lado da mãe na cama – É que eu tô um tanto confusa.

- Me conta.

- O Rodolfo, sabe? Ele veio aqui esses dias, com um violão, e cantou uma música pra mim.

- Que lindo!

- A Roberta tá implicando com a música que ele tocou.

- Que música?

- Pera aí.

Maristela vai até seu quarto pegar o celular.

- Aqui, mãe – a garota fala, depois de voltar de seu quarto e ter achado a música no youtube¹⁸.

Aperta o play. As mulheres assistem ao vídeo juntas.

¹⁸ A versão em questão está disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8>>, acesso em: 14 jul. 2018

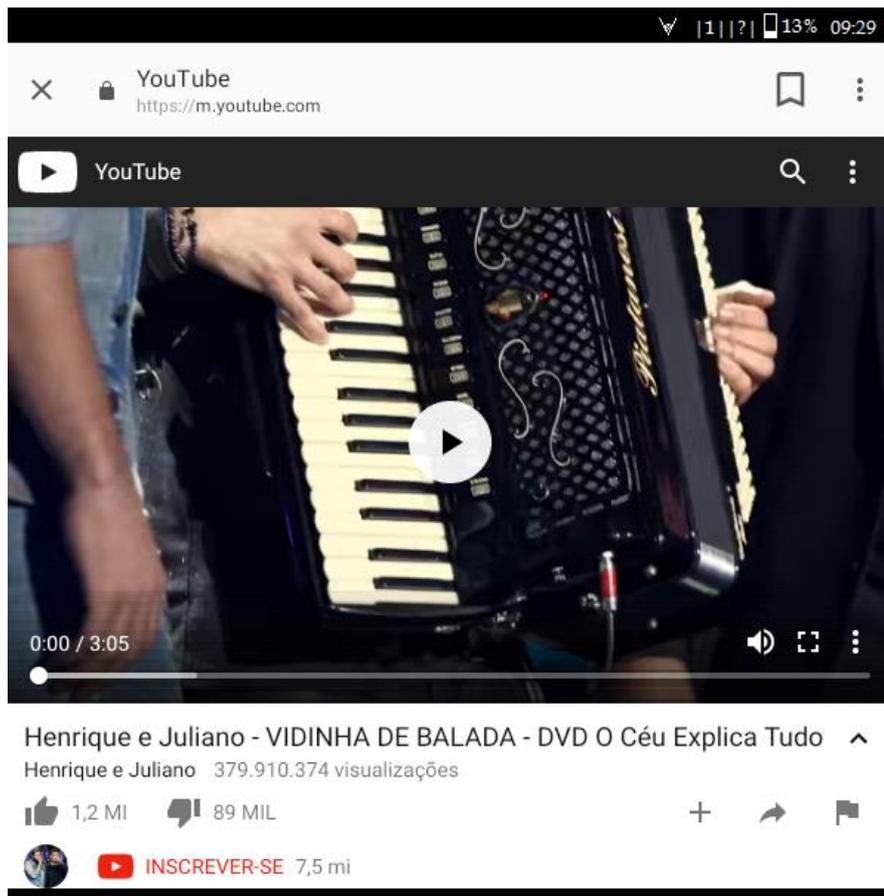


Figura 20 – Print do vídeo da música “Vidinha de Balada” (Henrique e Juliano, 2017) no Youtube

- Que que tem? – pergunta Vera, logo que o vídeo termina
- Eu perguntei a mesma coisa para Roberta – a garota ri.
- E o que ela falou?
- Várias coisas que eu nem lembro. Mas eu lembro que a gente concordou que a guria não escolhe, naquela parte “Vai namorar comigo sim” e “se reclamar cê vai casar também”
- Na minha época era assim mesmo, muitas vezes o cara escolhia e a mulher ap... se dava mal se ia contra – a mulher pestaneja um pouco -. E na época da tua vó, quem escolhia com quem elas iam casar eram os pais.
- Tá, mas já estamos no século vinte e um.
- Então, falando por hoje, eu vejo lá no meu trabalho, que tem muitos jovens lá né? Parece que as coisas estão bem diferentes mesmo, eu vejo muitas meninas mais decididas...
- Pois é

- Sei lá, tu que tem que avaliar essas coisas, a minha cabeça não funciona mais tão bem.

~*~

No domingo, catorze horas e dezenove minutos a campainha toca, Vera vai atender.

- Oi, garotos!

Roberta e Eduardo cumprimentam, sorrindo, a mãe da amiga.

- Bebida! – a mulher fala, analisando a garrafa de *vodka* na mão de Eduardo.

- Sim, tia, a gente vai se divertir hoje! – se anima Roberta, entrando.

Eduardo coloca a bebida na geladeira e os amigos se encaminham para o quarto de Maristela.

- Oi, meninos! – a garota fala, quando os amigos entram em seu quarto.

- Oi, Maris – Eduardo a abraça.

- Oi de novo – Roberta ri e abraça Maristela logo que Eduardo se senta na cama.

Roberta então se direciona para a cama e Maristela dá play na sua playlist, deixando em volume razoavelmente baixo para que os amigos possam conversar.

- E então, o que faremos hoje? – pergunta a garota, se direcionando para a cama, onde também se senta.

- Vamos beber um pouquinho – Roberta ri um pouco.

- Mas aqui – complementa Eduardo.

- Vamos jogar? – Maristela se anima.

- Vamos sim!

- O que vocês querem jogar? – pergunta o garoto.

Maristela e Roberta se entreolham.

- S ou C? Jogo do não?

- S ou C!

- Ótimo, decidido.

- Pera – Roberta pula da cama – Que música é essa?

A garota se dirige ao computador e aumenta o volume.

- Vou colocar do começo de novo, prestem atenção na letra.

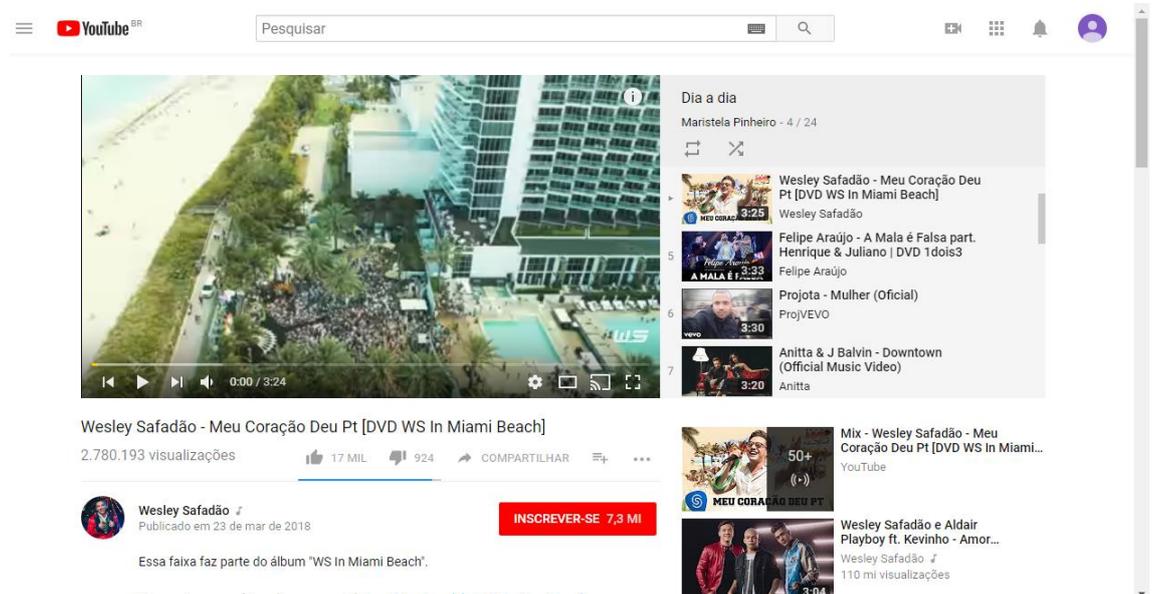


Figura 21 – Print do vídeo “Meu coração deu PT” (Wesley Safadão, postado em 23 de mar. 2018)

- “A culpa é sua, se eu tô aqui jogado no meio da rua” – Eduardo canta junto com Wesley.

- É verdade! – aponta Maristela.

Roberta pausa a música.

- Que que tem de errado?

- O cara culpa a mina por ele estar mal, sendo que quem colocou tanta expectativa foi ele.

- Uau, tô orgulhosa de ti, migo.

- Mas não é normal tu colocar expectativas num relacionamento? – pergunta Maristela.

Roberta observa Eduardo, que fica em silêncio.

- Sim, Mari, todos colocamos expectativas. Mas cada pessoa só é responsável por aquilo que diz, que sente, não pelo que a outra pessoa cria em cima de tudo aquilo.

- Mas tem que cuidar, né?

- Sim, claro, a sinceridade acima de tudo. Cada um dá o que tem.

- Mas cada um só é responsável por aquilo que dá, pelo que sente – Eduardo complementa a fala da amiga – E não pelo que a outra pessoa entende ou cria como expectativa.

- E por isso não pode te culpar pelas expectativas que ela colocou em ti, entende?

- Acho que sim.

Roberta dá play novamente nas músicas da amiga.

O trio permanece um pouco em silêncio, Maristela ainda absorvendo as coisas que foram ditas e os amigos dando o espaço necessário para ela.

A música de Wesley Safadão termina, a de Felipe Araújo e Henrique e Juliano inicia.

- Ó, mais uma, prestem atenção nessa letra também.

- Quê? Tirasse pra debochar da minha playlist agora?

- Não, amiga, só quero problematizar algumas coisas. Porque essas músicas, querendo ou não, estão em todos os lugares... Tu entra em lojas elas tão tocando, tu liga a tv elas tão nas propagandas... Sem tu nem perceber elas estão na tua cabeça e tu sai cantarolando, sem nem perceber o quê.

- Nunca tinha pensado por esse lado também – Eduardo comenta.

Os amigos então fazem silêncio para prestar atenção na letra da música, enquanto Roberta abre uma aba com o site do vagalume e procura a letra da música.

The screenshot shows the Vagalume website interface. At the top, there is a search bar and navigation links. The main content area displays the song title "A Mala É Falsa (Part. Henrique & Juliano)" by Felipe Araújo. Below the title, there is a photo of Felipe Araújo and a list of links for "Rádio Vagalume.FM", "Letras", "Discografia", "Fotos", "Popularidade", "Últimas", and "Agenda de Shows". The lyrics of the song are displayed in the center, and there is a video player on the right with a play button and the text "Aperte play e assista ao vídeo!".

Figura 22 – Print da letra da música “A mala é falsa” (Felipe Araújo feat Henrique e Juliano) no vagalume

- A mulher que tem que arrumar a mala do cara que quer ir embora!? – Eduardo fala, logo que a música acaba.

- Pois é, essa música tem mais de uma coisa que me incomoda, essa é uma. É exatamente isso que eles falam.

- Os caras também têm braços – Maristela fala, em tom de deboche. As garotas riem, lembrando da conversa que tiveram outro dia.

- O que mais tem de *ruim* nessa letra? – Eduardo pergunta, após o momento de descontração das amigas.

- Então, o cara tá *brincando com os sentimentos* dela.

- Como assim? – Maristela pergunta – Cada um não tinha que se responsabilizar por seus sentimentos?

- Sim, mas parece imaturidade, sabe? Ele não soube parar pra conversar com ela sobre ele achar que o relacionamento deles esfriou, ele simplesmente fala da mala, que é pra ela arrumar, e que vai *cair fora*.

- É essa geração que não sabe consertar as coisas, vê algo ruim e joga fora – Eduardo acrescenta.

- Exatamente!

- Entendi. Tem mais alguma coisa? Eu não achei nada – Maristela constata.

- Sim, tem duas coisas mais: O relacionamento é feito de duas pessoas, quer dizer, esse aí parece que é, e o cara fala que *ela* que descuidou. Como se ela fosse a única responsável pela relação.

- É verdade – Eduardo se lembra.

- E a outra coisa é o trecho “Mata minha sede de fazer amor”, como tá na música parece que é uma obrigação da mulher, por ter um relacionamento com o cara, parece que ela é obrigada a satisfazê-lo. Mesmo se não tiver a fim.

- E não é? O cara é muito mais forte, e a gente sabe que homem tem muito mais desejo que mulher.

- O desejo não está no cara, lembra?

- O que é isso? – Eduardo questiona.

- Ah, é Deleuze. Não vou saber te explicar direito agora, mas ele é um filósofo muito legal que eu venho estudando no meu grupo de pesquisa na faculdade, e com ele eu tô aprendendo que nada é realmente nosso. Como assim? Tudo a nossa volta são máquinas, os padrões são máquinas, o

capitalismo é máquina, nós somos máquinas. E essas máquinas controlam tudo.

- Ah, eu já ouvi falar disso. É algo como as máquinas nos fazem querer o que a gente quer, não é?

- Isso mesmo. Então, nesse caso, toda essa coisa de o desejo do cara ser maior que o da mulher, é tudo uma construção. As máquinas trabalham pra esconder que a mulher também sente prazer, que a mulher também gosta, etc. Tu só vê revista de mulher pelada, propaganda de remédios pra ajudar o amigo do cara a subir, essas coisas... Tudo relacionado ao sexo, tudo para o cara se sentir bem.

Faz-se um momento de silêncio. Maristela e Eduardo estão bastante pensativos.

- Faz sentido.

- Ok, posso dar play?

Maristela e Eduardo assentem.

- Ah! Eu adoro essa música! – Maristela fala, logo que começa a música de Projota.

- Essa é uma música que eu gosto... Gostava muito. Escutei ela por meses sem prestar atenção direito na letra, mas aí eu prestei e agora não consigo mais ouvir com a mesma emoção de antes.

- Não sei se eu quero prestar atenção então.

Eduardo ri.

Roberta deixa a música tocar.

- Posso falar? – pergunta Roberta, assim que a música termina.

- Tá, tudo bem...Eu fiquei curiosa mesmo – Maristela ri.

- É só a questão do “hoje eu vou te fazer mulher”

- “Hoje eu vou te fazer mulher” – Eduardo fala a frase ao mesmo tempo que a amiga.

Maristela pensa um pouco.

- Parece que ela é de gesso.

O trio ri.

- Pois é, porque ela já é mulher, né? Não é ele que faz ela mulher. Como tu mesma falou, ela não é de gesso pra ele *fazer*, moldar e tal.

Maristela e Eduardo balançam a cabeça afirmativamente.

Roberta aperta o play novamente.

- Que horas são? – pergunta Eduardo.

Roberta olha para o relógio do computador.

- Dez pras cinco.

- Nossa, passou voando!

Os amigos então começam a cantarolar a música de Anitta. Quando a música termina, começa a de Emicida.

- Nossa! Essa eu não conhecia – Roberta fala, quando a música já está no meio -, mas prestem atenção na letra – a garota volta a música então para o começo.

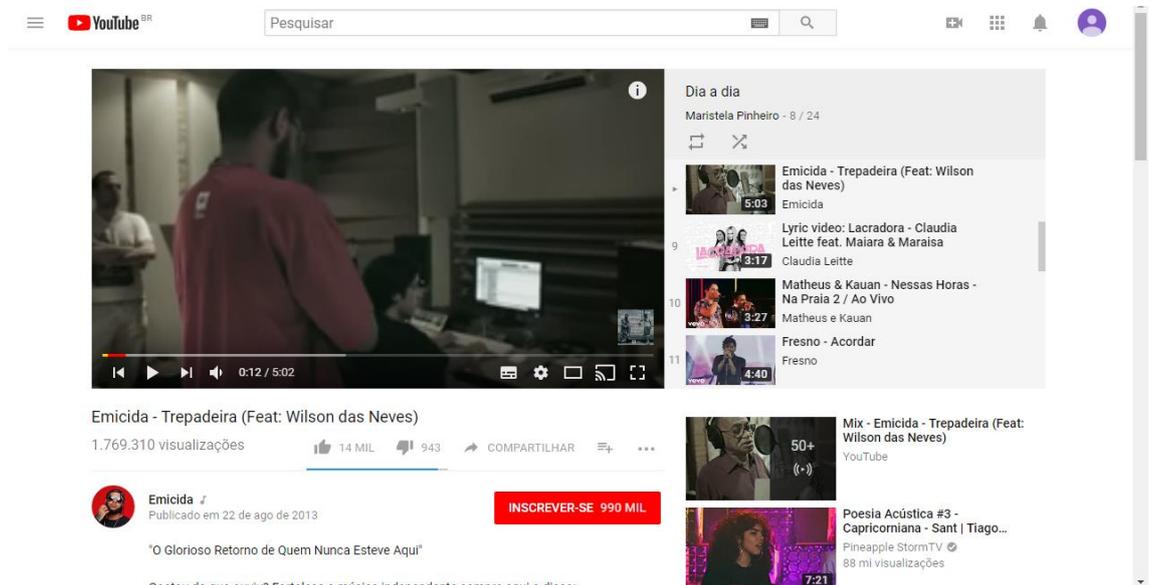


Figura 23 – Print do video “Trepadeira” (Emicida, postado em 22 de ago. 2013)

- Nossa, ela é cheia de trocadilhos né? – fala Eduardo, antes mesmo da música terminar.

- Como assim? As flores não são flores? – pergunta Maristela.

- Não, ele tá falando de uma guria – Roberta responde.

Roberta então abre a letra da música no vagalume. Eduardo observa o movimento da amiga e se aproxima do computador, Maristela o acompanha.

Emicida

Rádio **Vagalume.FM**

Letras

Discografia

Fotos

Biografia

Popularidade

Relacionados

Últimas

Agenda de Shows

Enviar letras, fotos e mais

Traduza **"Lookin' like a strobe light"**

"Parecendo uma luz estroboscópica"

Sugerir outra

Próxima

Margarida era rosa, bela
Cheirosa e grampoia, tipo casa das camélias
Gostosa, bromélia, toda prosa
A me enlouquecer, bela, tipo um ipê, frondosa
É um lírio, causa delírios, líria
Vício é vigiar, chique como orquídea
Ahh, cabelos como samambaia e xaxim
Flô, perto dela as outras são capim pô
Girassol violeta, beleza violenta
Passou aqui como se o mundo gritasse arrasa bil
Flor de laranjeira ou primavera inteira são
Flores e mais flores todas as cores da feira, irmão
"ô, essa nega é trepadeira, hein"
Minha tulipa! a fama dela na favela
Enquanto eu dava uma ripa
Tru, azeda o caruru
Os manos me falavam que essa mina dava mais
Do que chuchu
Ai é problema, hein, você é loco

Você era o cravo ela era a rosa, e cá entre nós
Gatinha, quem não fica bravo dando sol e água
E vendo brotar erva daninha
Chamei de banquete era fim de feira
Estendi o tapete mas ela é rueira
Dei todo amor, tratei como flor
Mas no fim era uma trepadeira

Mamãe olhou e me disse "isso aí é igual trevo de 3 folhas
Quer comer, come. mas não dá sorte"
Vai, brinca com a sorte

Publicidade

12

PRODUZIDA POR KIM KARDASHIAN WEST

Glam

topo

Figura 24 – Print de parte da letra de “Trepadeira” (Emicida) no vagalume: Parte 1

- “Chamei de banquete era fim de feira” – Eduardo lê.
- Nossa! – Maristela exclama – Ele tá falando de gente, né?
- Sim, de mulher – Roberta afirma.

A garota rola o mouse e desce a página.

Sugerir outra

Próxima

Siga o Vagalume

Vagalume

Curtiu

Você e outros 158 amigos curtiram isso

Mamãe olhou e me disse "isso aí é igual trevo de 3 folhas
Quer comer, come. mas não dá sorte"
Vai, brinca com a sorte

Bem me quer, mal me quer, ô
Nosso amor perfeito amargou, tipo jiló
Maria sem vergonha, eu, burro, chamei de trevo de 4 folhas
In love, enraizou, fundo
Mas você não dá, ou melhor dá, mas pra tudo mundo
Eu quis te ver de jasmim, firmeza
No altar, preza, branquinho, olha, magnólia, beleza
Victoria régia, brincos de princesa
Azaleia pura, madre teresa
Mas não
Você me quis salgueiro chorão, costela de adão
Raspou o cabelo de sansão
E tu vem, meu coração parte e grita assim
"arrasa biscate!"
Merece era uma surra, de espada de são jorge (é)
Chá de "comigo ninguém pode"
Eu vou botar seu nome na macumba, viu
Então segura

Você era o cravo ela era a rosa, e cai entre nós
Gatinha, quem não fica bravo dando sol e agua
E vendo brotar erva daninha
Chamei de banquete era fim de feira
Estendi o tapete mas ela é rueira
Dei todo amor, tratei como flor
Mas no fim era uma trepadeira

Wilson das neves: tá vendo aí namorino?

Publicidade

12

PRODUZIDA POR KIM KARDASHIAN WEST

Glam

MASTERS

APRESENTADA POR LAVERNE COX

Nova Série
ESTREIA 19 DE JULHO
ÀS 20H40

LIFETIME

topo

Figura 25 – Print de parte da letra de “Trepadeira” (Emicida) no vagalume: Parte 2

- Nossa! – Roberta pausa o vídeo no youtube e volta para a página do vagalume – “Merece era uma surra, de espada de são jorge” – a garota engole em seco.

- “Chá de *comigo ninguém pode*, eu vou botar seu nome na *macumba*, viu” – Eduardo lê, tentando não tremer a voz.

- Que música é essa gente? Juro que não lembro de ter ouvido ela antes – Maristela se intriga.

- Provavelmente passou batida.

- Tá, vou pular pra próxima.

- Exclui essa música da playlist primeiro, por favor.

- Ok.

Começa então a música de Claudia Leitte.

- Nossa, essa estourou – Eduardo fala.

- Ai, é verdade. Eu não aguento mais essa música – Roberta ri

- Pode pular – Maristela fala, um pouco desanimada.

- Não, essa é uma importante de chamar atenção.

Eduardo encara Roberta.

- Então fala – Maristela fica impaciente.

- Primeiro escuta, e vê se tu entende o que eu quero dizer.

Maristela escuta um pedaço em silêncio.

- Amor próprio, autoestima, coisas que eu esperaria ouvir de ti...

- Espera, escuta essa parte agora.

Maristela novamente fica quieta.

- “Copo na mão e as inimigas no chão, copo na mão e as inimigas no chão” – Eduardo canta junto com Claudia Leitte

- “Claudinha lacradora” – Roberta imita a voz da cantora, revirando os olhos.

- “Dando nas recalçadas enquanto a gente brinda, elas tomam pisão” – Eduardo fala, sério, logo que Claudia Leitte canta esta parte.

- Tá, pode pausar – fala Maristela -, não tem nada de mulheres amigas, fala mal de outras mulheres, recalçadas e tal.

- Mulher contra mulher, aí que está.

- Tá, já estou cansado disso.

- Quer jogar? – pergunta Roberta.

- Ainda não – Eduardo olha no relógio do computador, 19:58 -, ainda é cedo.

- Mas tu não trabalha amanhã? – pergunta Maristela.

- Trabalho, mas saio daqui cedo, passo em casa e tomo um banho antes de ir.

- Então tá. Ah, amanhã vou ver Rodolfo. Ele queria me ver hoje, mas falei que já tinha compromisso.

- Nós somos mais importantes – Roberta pisca para Eduardo.

- Ele não gostou muito, mas...

- Nós chegamos antes, Maris.

Os amigos colocam o colchão no chão do quarto da garota, todos deitam e começam a assistir tv.

~*~

- E aí, vamos jogar agora? – convida Maristela, algumas horas depois.

- Bora. Vou lá buscar a *vodka* – fala Roberta, se levantando.

- Já tô vendo que vou me dar mal – Eduardo fala logo que a garota sai do quarto.

Maristela ri.

- Acho que eu vou ser a primeira a ficar bêbada.

- Tu é a mais fraquinha de nós três mesmo.

Maristela dá um tapa no ombro do amigo.

- Prontos? – Roberta entra no quarto com a bebida na mão.

- Precisamos de copo – Eduardo fala.

- Tia Vera tá trazendo.

- E aí meninos? – a mãe de Maristela aparece na porta do quarto da filha, com três copos na mão.

- Obrigado! – Eduardo pega os copos da mão da mulher e os coloca no chão.

- Não exagerem, viu?

Roberta assente e ri.

- Filha, eu já vou indo dormir, tudo bem?

- Claro, mãe. Boa noite – Maristela se levanta e abraça Vera.

- Boa noite, Ro, Edu.
 - Boa noite, tia – Roberta e Eduardo respondem, juntos.
- Vera então sai e fecha a porta.

~*~

Depois de alguns minutos de jogo, Maristela já está tonta.

- Estante – fala Roberta.
- Livros – fala Eduardo.
- Estudo.
- Cad...
- Bebe, bebe! – Maristela comemora.

Roberta vira uma pequena dose.

- Vou começar de novo... Dia. – começa Eduardo
- Sol... Ah, droga – Maristela bebe.
- Geladeira – fala Roberta, depois de pensar um pouco.
- Fogão
- Pia
- Janela
- Vidro
- Café

Eduardo e Roberta se entreolham e riem.

- O que foi? – pergunta Maristela.
- Café? – pergunta Eduardo.
- Sim, é da cozinha.
- Mas começa com C

Maristela bebe.

~*~

Agora Roberta e Eduardo também estão tontos, porém Maristela já está começando a embaralhar as palavras.

- Festa
- Múseca

CAPÍTULO 4: Então, vamos começar de novo?

- É claro que eu sou tua amiga – Roberta tenta levantar para ir até Maristela, mas cai sentada.

O trio cai na gargalhada. Maristela bebe sua dose.

- Laranja

- Maçã

Eduardo e Maristela tentam encarar Roberta, que não fala nada, segue tentando focar os olhos na amiga.

- Bebe! – Eduardo fala, enquanto serve mais *vodka* no copo de Roberta.

- Não

Eduardo tenta entregar a bebida para Roberta, que empurra a mão do amigo com o copo. O garoto não consegue firmar seus dedos em volta do copo, o vidro despedaça no chão e a bebida se esparrama entre o colchão, o corpo de Eduardo e o chão.

- Tu quem deveria estar com Rodolfo

Eduardo e Roberta observam os cacos do copo no chão.

- Tá vendo? Tu sequer tá me ouvindo...

- Tu deveria ser mais amiga dela – Eduardo então se coloca na discussão, e tenta manter a voz firme com Roberta

- Tu deveria *namorar* com ela – a garota começa a bufar, enquanto tenta novamente se levantar, agora com sucesso, e sai do quarto.

Maristela observa os cacos do copo no chão, enquanto brinca com os dedos na poça de *vodka*. Eduardo observa a amiga.

Em seguida Roberta volta e começa a recolher os cacos com as mãos e colocá-los em uma sacola que encontrou ao lado da tv da amiga. Eduardo deita na cama de Maristela e em seguida está roncando.

- Televisão – Maristela fala

Roberta segue juntando os cacos, agora com pequenos cortes nos seus dedos.

- Ei, televisão

A amiga olha rapidamente para Maristela, que está de bruços no colchão, deitada onde a bebida havia caído.

- Telefone

- Eduardo! – Maristela grita

- Ish... Esse já era

- Eduaaardo!

O garoto sequer se mexe.

- Rádio – Roberta fala logo

- Controle

As garotas riem, Maristela bebe um gole, direto do bico da garrafa.

- Vai, fala

- Não quero mais

- Fala logo

Roberta sai do quarto.

- Parede – Maristela agora está deitada de costas, olhando para o teto –

Teto – levanta seu braço e aponta com o indicador para o teto – Luz... – a garota segue falando, como se fosse mais de uma pessoa.

Roberta volta com uma garrafa grande de água quase vazia.

- Toma – a garota joga a garrafa em cima do colchão, perto de Maristela.

- Que isso?

- Água

Maristela faz uma careta.

~*~

Poucas horas depois, um celular tocando acorda Eduardo. Assustado, o garoto senta na cama, tentando acostumar seus olhos à meia luz do quarto e lembrar onde estava. Ele então levanta, e tropeça no colchão. Cai em cima de Roberta, que acorda também assustada.

- O q.. O quê? – a garota está com os olhos arregalados.

- Rob...Desculpa.

Roberta se vira para o lado e segue dormindo. Eduardo tenta desviar do colchão e segue o barulho do despertador, não faz ideia onde deixou seu celular.

~*~

Roberta acorda algumas horas mais tarde com a claridade do quarto. Observa Maristela que ainda está dormindo. Levanta-se e vai até a cozinha beber água, sua boca está seca.

Ao voltar para o quarto não consegue esquecer do que a amiga havia lhe falado, então decide acordá-la.

- Mari, ei, Mari! – Roberta chacoalha o corpo da garota.

Maristela nem se mexe.

- Droga – a garota resmunga.

Roberta então decide ligar a tv para procurar alguma coisa para assistir.

~*~

Quando Maristela acorda, Roberta está assistindo a um filme brasileiro na tv.

- Ai que dor de cabeça – a garota reclama.

- É da bebida – Roberta ri.

- Foi demais, né? Eu não lembro de nada.

- Tu foi a que mais bebeu.

Maristela balança a cabeça para os lados.

- Mas tu não lembra de nada mesmo?

- Tu lembra?

- Eu lembro, eu lembro de quase tudo. Tem alguns momentos só que sumiram, lembro de antes e depois, mas aquele momento simplesmente fugiu.

- Falei muita bobagem? – Maristela ri.

- Como sempre – Roberta tenta descontraír, observando Maristela, que realmente parece não lembrar do que falou.

- Álcool faz isso comigo.

~*~

Depois do almoço Roberta pega um uber para voltar para sua casa. Durante o caminho inteiro as palavras “Tu não é minha amiga” de Maristela martelam em sua cabeça.

Ao chegar em casa a primeira coisa que faz é pegar seu caderno:

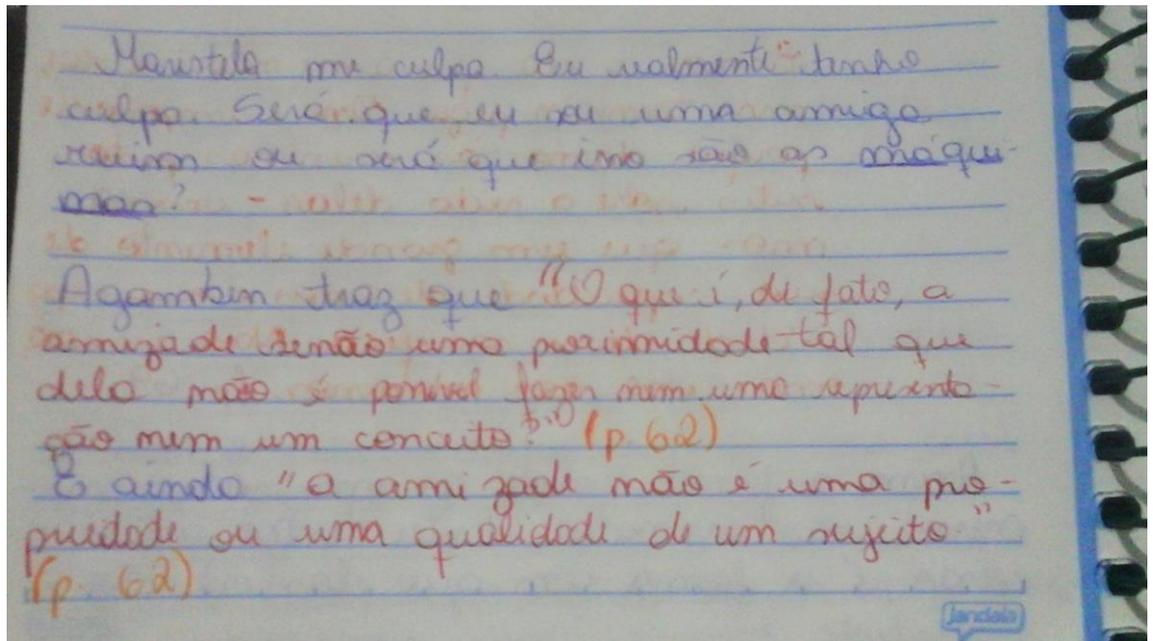


Figura 26 – Foto “Será que sou uma boa amiga?” (Escritos de Roberta): Parte 1

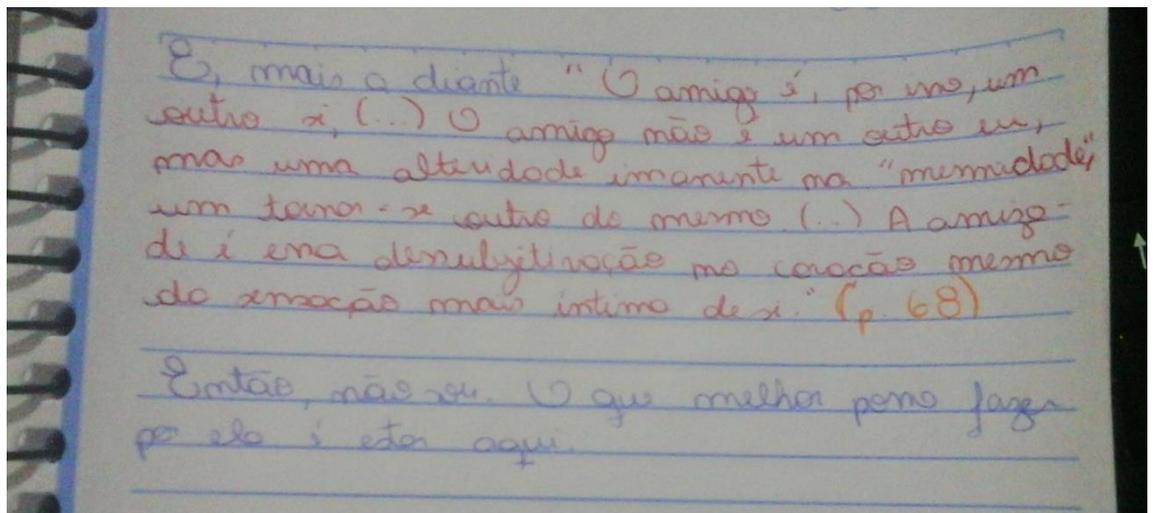


Figura 27 – Foto “Será que sou uma boa amiga?” (Escritos de Roberta): Parte 2

Roberta decide então se deitar para descansar um pouco antes de ir para a aula.

~*~

Terça-feira amanhece ensolarada. Maristela está em pé cedo, havia marcado de sair com Rodolfo no início da tarde.

A garota está com as portas de seu guarda-roupa abertas, tirando peça por peça de dentro e analisando qual escolher para aquele encontro. “Muito apertada”, “Velha”, “Não gosto”... Assim separa a maioria das roupas, até que fica apenas com uma saia longa preta separada.

- Ok, usarei essa. E a parte de cima?

Pega suas blusas e as coloca, uma por uma, na frente do seu corpo, em frente ao espelho. “Não”, “Não”, “Essa... Não, não combina com a saia”, “Não”... E assim terminam suas blusas.

A garota joga todas suas roupas novamente dentro do guarda-roupa e deixa somente a saia longa preta em cima da cama. Vai até a cozinha beber um copo de água quando sua mãe chega para o almoço.

- Mamãe! – Maristela se aproxima de Vera e lhe abraça.

- Oi, minha filha.

- Eu vou sair com Rodolfo hoje e não tenho blusa para usar – Despeja.

- Quer aquela roxa minha?

Maristela pensa um pouco, lembrando da blusa que a mãe se refere. Tem decote circular, é soltinha.

- Quero.

- Agora depois do almoço vamos lá pegar.

~*~

A hora do encontro se aproxima, Maristela está na frente de sua casa, esperando o uber que chamou chegar. Desta vez se sente um pouco mais confiante, de certa forma acredita que Rodolfo realmente gosta dela.

Nesta ocasião combinaram de ir ao cinema assistir ao filme “Os incríveis 2”¹⁹. Ao descer do carro, Maristela não pensa duas vezes, caminha com passos firmes até a frente do elevador que levaria ao andar do cinema, onde havia combinado de encontrar Rodolfo.

- Oi, meu amor – Rodolfo fala, logo que Maristela se aproxima.

¹⁹ Lançamento no Brasil em 28 de jun. 2018, direção e roteiro de Brad Bird.

- O... Oi – sorri e abraça o garoto, logo em seguida o beija.
- Como tu está? – Rodolfo pergunta, segurando a mão de Maristela.
- Agora estou melhor – abre um sorriso tímido.
- Fico feliz.

Eles então entram no elevador e sobem até o cinema, onde sentam em um dos sofás almofadados que estão distribuídos no saguão do local, ao redor da bilheteria.

Rodolfo fica brincando com as mãos de Maristela enquanto a garota observa as pessoas que estão ao redor, observa os cabelos maravilhosos das garotas, os corpos bem desenhados, as roupas que ficam bonitas em seus corpos...

- Que bom que a gráfica me liberou hoje – Rodolfo não sabe como chamar a atenção de Maristela.

A garota percebe que está dando atenção ao redor e volta seu olhar para Rodolfo.

- O quê?

Rodolfo ri baixo.

- Que bom que a gráfica me liberou hoje – o garoto repete.

- Ah, é verdade – Maristela sorri para ele, que corresponde e lhe dá um selinho.

- Tá tudo bem mesmo?

- Ah, é, tá...

Rodolfo olha para as pessoas ao redor, para onde Maristela estava olhando anteriormente.

- É que é tudo tão...

- O quê?

- Bonito, as pessoas são muito bonitas.

Rodolfo ri.

- As outras eu não sei, eu sei de ti. E tu és linda.

Maristela fica tímida, abre a boca para negar, mas gosta do elogio recebido.

- Mas então, eu tava pensando... Fazia um tempão que a gente não se via, eu já tava com saudade.

- Desde aquele dia lá em casa...

- Sim, pena que eu tive que ir embora rápido. Já tinha marcado o jogo.
- Esse final de semana tu vai de novo?
- Jogar?
- Não, lá em casa...
- Ah – Rodolfo sorri e olha no fundo do olho de Maristela – Teus pais não se importam?

Maristela pigarreia um pouco.

- Na verdade, é só minha mãe... Meu pai morreu num acidente, quando eu tinha dez anos.

- Ah – Rodolfo passa o braço pelas costas de Maristela – Eu sinto muito.
- Não, não... Ele não era muito... bom.

Rodolfo fica sem saber o que falar.

- Minha mãe não se importa. Ela é muito minha amiga.
- Quer que eu leve o violão de novo?

Os olhos de Maristela brilham, ela apenas balança a cabeça afirmativamente.

Rodolfo sorri largo.

- Tudo bem.

O garoto então vai até a bilheteria ver a hora do filme, e já aproveita para comprar os ingressos.

~*~

Após assistirem ao filme, Maristela e Rodolfo se encaminham à praça de alimentação, que fica no andar de baixo do cinema.

- E aí, gostou do filme?
- Nossa, demais! Muita ação né?
- Sim, gostei muito também!

Maristela e Rodolfo caminham de mãos dadas. Ao chegar à praça de alimentação, não sabem para que lado ir.

- Não faço ideia do que eu quero comer – Maristela lembra das máquinas que Roberta havia lhe falado e começa a rir sozinha.

- Sabe que nem eu?

Eles então se sentam em uma mesa de quatro lugares enquanto pensam o que estão com vontade de comer. A praça de alimentação estava bem vazia.

Maristela segura a mão de Rodolfo por cima da mesa.

- Posso te fazer uma pergunta?

- É claro, princesa.

- Não sei como perguntar isso... Mas, o que a gente é? Quer dizer...

Maristela começa a rir.

- Ué, como assim? – Rodolfo coloca a outra mão por cima da mão de Maristela, acarinhando levemente – Nós estamos namorando, não?

- Estamos?

- Não estamos?

- Não sei... – Maristela se atrapalha com as palavras – Quer dizer, desde quando?

- Ué, sei lá...

- Como assim?

- Por que precisa ter um dia? Ou um nome?

- Não foi tu mesmo que colocou namorando no facebook?

- Mas isso não quer dizer nada...

- Não? Lá diz “Maristela está em um relacionamento sério com Rodolfo”, todo mundo vê isso.

- Eu tiro então.

- Não, am... Ro... – Maristela se atrapalha novamente – Não quero brigar contigo, por favor.

- Não, amor, tá tudo bem. A gente precisa conversar mais mesmo.

Maristela sorri.

- Então, vamos começar de novo? – Rodolfo e Maristela trocam olhares – Quer namorar comigo?

Maristela se afoga um pouco.

- Que... Quero.

Rodolfo e Maristela se beijam.

~*~

Rodolfo acompanha Maristela até sua casa de uber e depois segue sozinho com o motorista para sua casa. Sua mãe ainda não voltou do trabalho, então a garota sente a necessidade de telefonar para sua melhor amiga.

- Oi, Ro! – Maristela começa a falar logo que a amiga atende – Acabei de chegar em casa, tô num misto de sentimentos. É muito louco isso.

- Oi, Mari. Calma, uma coisa de cada vez.

Maristela ri baixo, tentando acalmar seu batimento cardíaco.

- Vocês passaram a tarde fora! Já tá escurecendo. Como foi?

- Foi maravilhoso amiga, estamos oficialmente namorando.

- O quê? – Roberta grita, fazendo Maristela afastar um pouco o celular do ouvido.

- Sim, amiga – Maristela responde, sem a animação da amiga – Ele me pediu em namoro hoje.

- Não tas feliz?

- É claro que eu tô, tô muito feliz! – Maristela se anima.

- Me conta mais.

- Então, amiga, a gente tá namorando, a gente foi no cinema, conversamos bastante... Hoje eu me senti mais tranquila com ele.

- Isso é maravilhoso amiga!

- Sim, mas eu não sei tratar ele...

Se faz um silêncio.

- Eu não sei como chamar ele, sabe?

- Como ele te chama?

- Ele me chama de amor, e ele se sente super confortável com isso! Sai natural, sabe? Eu não consigo.

- Isso tudo é um processo. É um processo acima de tudo de ti contigo mesma.

- Mas o que faz com esse processo?

- Psicóloga, miga. Já venho te falando há um tempo para procurar, estás num mar de mudança de pensamento e tudo o mais, acho bem importante de ter profissional junto...

- Eu tenho pensado bastante nisso, sabe?

- Que bom, Mari! E tô feliz que as coisas com Rodolfo estão se resolvendo.

- Falando nele, convidei ele pra vir aqui em casa com o violão de novo no final de semana.

- Aí podemos ir eu e o Edu, que achas?

- Não falei nada pra ele, mas claro. Qualquer coisa eu aviso.

- Sim, e é a tua casa, se ele não gostar, ele que tem que sair.

~*~

- Mamãe, mamãe! – Maristela corre até a sala após ouvir barulho que indica que sua mãe chegara.

- Oi, minha filha. Que bom te ver animada! – Vera abraça Maristela.

- Estou namorando, mamãe!

- Parabéns, Mari querida!

- Obrigada, mãe, acho que agora finalmente vai!

Vera fica observando a animação da filha.

- Falando nisso, convidei Rodolfo para vir final de semana, tudo bem?

- Claro.

- E Roberta e Eduardo também.

- Sem problemas, filha. Só temos que ver comida pra todo mundo.

~*~

Sábado chega e Maristela está ansiosa. Avisara Rodolfo sobre a presença dos amigos em sua casa, porém está receosa com a recepção do rapaz. Sem contar que vai ser a primeira vez que irá vê-lo depois de terem começado a namorar.

A garota foi até a cozinha, onde sua mãe estava desempacotando as compras que recém havia feito no supermercado.

- Quer ajuda?

- Já estou terminando filha, mas obrigada.

- O que temos aqui? – a garota começa a mexer nas coisas que sua mãe deixou em cima da mesa.

- Salgadinhos, refri, pães de queijo...

Neste momento a campainha toca. Maristela se encaminha até a porta e a abre. Do outro lado, Rodolfo está com um sorriso de orelha a orelha e seu violão pendurado no peito.

- Oi, meu amor! – Rodolfo se inclina para dar um selinho em Maristela.

- Oi!

Enquanto Rodolfo entra e Maristela fecha a porta, Vera aparece na sala.

- Oi... Você deve ser o Rodolfo – Vera se aproxima do rapaz, com um sorriso, e estende a mão para cumprimentá-lo.

- Mãe da Maristela, dona... – Rodolfo tenta ser gentil, apertando a mão de Vera.

- Vera, me chamo Vera – faz uma pequena pausa –, bem, fiquem à vontade.

A mulher volta para a cozinha e Rodolfo começa a dedilhar seu violão.

- O que a minha namorada quer ouvir hoje?

- O que o meu *namorado* quiser tocar – a frase sai naturalmente, Maristela até se espanta.

O casal se beija e em seguida Rodolfo começa a tocar, começando por Luan Santana.

No meio da primeira música a campainha toca.

- Continua

Maristela vai receber os amigos enquanto Rodolfo segue tocando. O trio se abraça e entra.

Rodolfo termina de tocar a primeira música e todos se cumprimentam.

- Aí está tu com o violão novamente – fala Roberta.

Rodolfo ri, e começa a segunda música.

~*~

- Essa música é ridícula! – Roberta fala, quando Rodolfo começa a tocar “Química”²⁰.

- Ridícula? – o garoto pergunta, parando de tocar.

- Tu já prestou atenção na letra dela?

²⁰ Química – Biel (2015): Anexo B

- Calma, Roberta. Amor, como é a letra da música? – Maristela e Roberta se entreolham e trocam um sorriso.

- “A química é louca, é paranormal”...

- A outra parte – fala Eduardo.

- “Você me fala que não, mas eu te provo que sim” – responde Roberta.

Eduardo e Rodolfo se encaram, Eduardo balança a cabeça e Rodolfo parece não entender.

- Se a menina fala que não, é não – Maristela explica e olha para Roberta para confirmar.

A amiga apenas balança a cabeça afirmativamente.

- Ah, faz sentido – Rodolfo fala.

- Próxima – pede Eduardo.

~*~

Depois de tocar mais duas músicas, Rodolfo começa “Quando Deus quer”²¹

- Essa também é horrível – Roberta interrompe o som.

- Mas essa é tão linda – Maristela não concorda com a amiga.

- Como é a letra, Rodolfo? – Pergunta Roberta.

- “De chapinha na chuva, ou de pijama feio amarelo, toda descabelada, mesmo assim eu te quero”...

- Mais pro fim.

Rodolfo pensa um pouco.

- Ah, “Sem maquiagem, de manhãzinha, quero amor, mesmo gordinha, depois dos filhos, quero amor”...

- Isso aí – Concorda Roberta.

- Mas ué, mostra que ele quer ela de qualquer jeito... – Maristela fica confusa.

- Aí que está, traz o “padrão” como o lindo – Roberta explica.

²¹ Quando Deus quer - Lucas Lucco (2015): anexo A

- A beleza da música está em o cara querer a mulher mesmo ela estando fora do padrão, ou “desarrumada”, e soa como “nossa, olha como esse cara é legal, ele aceita até a mulher sem maquiagem, aceita até ela gordinha”

- Não reclama das celulites, nem nada...

- Ah, entendi – Maristela olha para Rodolfo, que balança a cabeça, mostrando que também entendeu – Próxima?

- Já tô até com medo de tocar alguma e vocês pularem em mim de novo, era por isso que queriam o violão?

Todos riem.

- Não é pra te julgar...

Eduardo coloca a mão no braço de Roberta, para que ela pare de falar.

- Te falando, como homem, é importante a gente ver essas coisas nas músicas, principalmente nessas do dia-a-dia, que a gente canta sem perceber muitas vezes, pra parar de perpetuar preconceitos e ideias atrasadas por aí.

Vera, que ouviu a fala de Eduardo da porta da cozinha, entra na sala.

- Oi meninos!

Eduardo e Roberta cumprimentam Vera.

- Estão com fome?

Os meninos balançam a cabeça negativamente, Roberta responde afirmativamente.

- Eu vou trazer as comidinhas e refris pra vocês.

Vera então coloca tudo em cima da mesinha de centro da sala.

- Rodolfo, tu bebe coca-cola? Ou quer água, café?

- Não, não. Coca está ótimo.

- E eu não posso querer café? – pergunta Roberta.

- Claro, meu amor, claro que pode. Quer café?

Roberta e Maristela riem.

- Não, tia, tava implicando contigo.

- Vem pra cá com a gente – Convida Eduardo.

Vera olha para Maristela, que balança a cabeça afirmativamente.

- Tá bom.

A mulher se senta ao lado de Roberta, Rodolfo faz uma pausa na música para comer.

- Quem foi que disse que não tava com fome? – Maristela implica com o namorado.

- Só vou beliscar um pouquinho... – Rodolfo ri e faz um carinho no rosto de Maristela.

~*~

Logo que Rodolfo começa a tocar novamente, Roberta já o interrompe.

- Desculpa, eu tinha prometido pra mim mesma que agora depois do lanche eu não interromperia novamente, mas essa música é horrível.

Eduardo cai na risada, Maristela não resiste e ri junto. Rodolfo e Vera trocam olhares.

- Sério, essa vou ter que mostrar a letra pra vocês, pera aí.

Roberta pega seu celular e começa a digitar.

Letra **RADIO** Novo! VIDEOS **ALBUM**

Pois é, para de dar na trave
Com teu sentimento
De mascarar desculpas
Com esse argumento
Isso não é legal
Pra uma mulher inteligente
De um metro e setenta e três

Pois é, por mais que esconda
Os teus anseios
Tá deixando aflorar
Teus devaneios
Sua boca diz não quer
E meu ouvido diz duvido, duvido, duvido

Inventa que tá saindo desse relacionamento
Fala só pra não me dar moral que tá quase fazendo as malas
Que vai pra Curitiba, vai tentar a vida
E não ir embora seria errar de novo
Mas eu tô sabendo que você só quer fugir
Fugir, fugir de mim

Então foge, foge, foge da verdade
Foge, foge, da felicidade
Vai tentar se convencer que acabou

E vê se consegue, segue
Segue esse seu caminho
Tenta me deixar sozinho
Vai sentir na pele a falta de um grande amor



Figura 28 – Print da letra da música “Então Foge” (Marcos e Belutti, 2015)

Este não é o fim, talvez seja um novo começo...

Como falei anteriormente, acredito que esta cartografia nunca vai estar pronta, então não posso considerar este como um fim. Não apenas pelo meu carinho pelos personagens, mas também – e principalmente – pela discussão que Roberta nos propõe.

Esta é uma discussão não muito abordada – pelo menos em nosso país -, encontrei pouquíssimos trabalhos científicos que abordam a discussão sobre a letra de músicas brasileiras, e nenhum que relacione estas letras com subjetividades humanas. As letras de músicas muitas vezes são ouvidas mas não são escutadas, desta forma muitas vezes passam despercebidas e em conjunto com outras condições de possibilidades podem construir formas de existência onde mulheres são submetidas, presas, a padrões que as fere intimamente. Desta forma, destaco a importância de a psicologia saber trabalhar em relação a identificar e combater construções sociais que muitas vezes não são facilmente percebidas, mas que as mulheres estão constantemente sendo expostas e muitas vezes sujeitadas, e assim, sofrendo.

Meu caminho com relação a temas como este está apenas começando, assim como esta discussão.

Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda. **Para educar crianças feministas**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 94 p.

AGAMBEN, Giorgio. O amigo. In: _____. **O que é um dispositivo? & O amigo**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2014

ARAÚJO, Felipe; Henrique & Juliano. **A mala é falsa**. Vagalume, 2017. Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/felipe-araujo/a-mala-e-falsa-amor-part-henrique-juliano.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018

BARROS, Leticia; BARROS, Maria. O problema da análise em pesquisa cartográfica. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia. **Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum** – Volume 2. Porto Alegre: Sulina, p. 175, 202, 2014.

Biel. **Química**. Vagalume, 2016. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/biel/quimica.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018

BIRD, Brad. **Os incríveis 2**. Lançamento no Brasil em 28 de jun. 2018.

BORGES, Bianca. **Resposta Vidinha de balada**. Publicado em 02 de fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b5yoU4UoQsQ>>. Acesso em 17 de jul. 2018

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 287 p.

_____. **Relatar a si mesmo: Crítica da violência ética**. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 198 p.

CAÑAS, Ana. **Respeita**. Vagalume, 2008. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/ana-canas/respeita.html>>. Acesso em: 06 de jul. 2018.

COSTA, Luis Artur. O corpo das nuvens: o uso da ficção na Psicologia Social. **Revista Fractal**, Niterói, v. 26, p. 551-576, 2014. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1317/1013>>. Acesso dia: 10 jul. 2018.

Dany & Lucca. **Resposta – Vidinha de balada**. In: Dani Leal. Publicado em 04 de abr. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QtnbrXgLTkC>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta e outros textos: Textos e entrevistas (1953-1974)**. Editora Iluminuras, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. As máquinas desejanter. In: _____. **O anti-édipo**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. 1.ed. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2010.

_____. Um só ou vários lobos? In: _____. **Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1995.

Emicida; NEVES, Wilson das. **Trepadeira**. Vagalume, 2013. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/emicida/trepadeira-part-wilson-das-neves.html>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=ShnL-2LeCj4>>. Acesso em: 17 jul. 2018

Henrique & Juliano. **Vidinha de balada**. Vagalume, 2017. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/henrique-e-juliano/vidinha-de-balada.html>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8>>. Acesso em: 17 jul. 2018

Jaqueline & Luciana. **Vidinha de balada (Resposta)**. Publicado em 25 de jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1gdUBdFsRzM>>. Acesso em: 17 jul. 2018

KAUR, Rupi. **O que o sol faz com as flores**. Tradução de Ana Guadalupe. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. 248 p.

LEITTE, Claudia; Maiara & Maraísa. **Lacradora**. Vagalume, 2017. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/claudia-leitte/lacradora-feat-maiara-maraisa.html>> e <https://www.youtube.com/watch?v=_mjawTOM2PI>. Acesso em: 17 jul. 2018

LIMA, Henrique. **Da música, de Mil Platôs**: a *intercessão* entre filosofia e música em Deleuze e Guattari. 2013, 188 f. Dissertação (Mestrado em Estética e Filosofia da Arte) – Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2013.

LUCCO, Lucas. **Quando Deus quer**. Vagalume, 2015. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/lucas-lucco/quando-deus-quer.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018

Maiara & Maraísa; ARAÚJO, Cristiano. **Se olha no espelho**. Vagalume, 2016. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/maiara-e-maraisa/se-olha-no-espelho-part-cristiano-araujo.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018

MARASCHIN, Cleci; RANIERE, Édio. Bricolar. IN: FONSECA, Tânia; NASCIMENTO, Maria do; MARASCHIN, Tânia (Orgs.). **Pesquisar na diferença**: Um abcedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. P. 39-43

Marcos & Belutti. **Então foge**. Vagalume, 2015. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/marcos-e-belutti/entao-foge.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018

Matheus & Kauan. **Te assumi pro Brasil**. Vagalume, 2016. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/matheus-e-kauan/te-assumi-pro-brasil.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018

PINHEIRO, Edson. **Vidinha de balada – Resposta**. Publicado em 05 de fev. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BPnPW_hUcxM>. Acesso em: 17 de jul. 2018

POURRIAT, Éléonore (direção e roteiro). **Eu não sou um homem fácil**. Lançamento mundial: 13 de abr. 2018. Netflix, 1h 38min.

SAFADÃO, Wesley; Matheus & Kauan. **Meu coração deu PT**. Vagalume, 2016. Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/wesley-safadao/meu-coracao-deu-pt-part-matheus-e-kauan.html> > e <<https://www.youtube.com/watch?v=EsWe3GeHb8Y>>. Acesso em: 17 jul. 2018

Referências consultadas

ADICHIE, Chimamanda. No seu pescoço. In: **No seu pescoço**. Tradução: Julia Romeu. São Paulo: Companhia das letras, 2017. ADICHIE, C. No seu pescoço. In: No seu pescoço. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

AnaVitória. **Cores**. Vagalume, 2015. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/anavitoria/cores.html>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

ARAUJO, Fernanda; VASCONCELLOS, Bruna de. Vivenciando o ser mulher em uma mina de carvão. **Revista estudos feministas**, Florianópolis, 26 (1): e44967, janeiro-abril/2018.

BARBOSA, Carmem; WEIGSDING, Jessica. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, v. 18 n. 2, p. 47-62.

BRASIL. **Lei nº 11.340**. Presidência da República, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 28 mai. 2018.

BUCHMANN, KÉFERA. Canal do youtube: **5incominutos**. Youtube, 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/5incominutos/featured>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

BUENO, Mariana. **10 músicas feministas para você ouvir e se empoderar**. Disponível em <<https://www.dicasdemulher.com.br/musicas-feministas/>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

CATRACA LIVRE. **Músicas brasileiras que não podem faltar na sua playlist**. 2016. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/musicas-feministas-brasileiras-que-nao-podem-faltar-na-sua-playlist/>>. Acesso em 17 de jul. 2018.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. O que é um agenciamento?; Imanência e desejo. In: **Kafka** – Por uma literatura menor. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda. 1977.

Dona Imperatriz. **Alisar pra quê?** Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/dona-imperatriz/alisar-pra-que/>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

Esquina musical. **15 músicas brasileiras a favor do feminismo.** Disponível em: <<http://www.esquinamusical.com.br/15-musicas-brasileiras-a-favor-do-feminismo/>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

Gaúcha ZH. **20 músicas empoderadas para ouvir no Dia Internacional da Mulher.** 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2017/03/20-musicas-empoderadas-para-ouvir-no-dia-internacional-da-mulher-9743469.html>>. Acesso em 17 de jul. 2018.

GOMES, Karoline. **13 músicas feministas para curtir se você ama Flawless.** 2016. Disponível em: <<https://mdemulher.abril.com.br/cultura/13-musicas-feministas-para-curtir-se-voce-ama-flawless/>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

JoutJout. Canal do youtube: **JoutJout Prazer.** 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/joutjoutprazer/featured>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

KAFKA, Franz. Chacais e Árabes; Diante da Lei; Uma folha antiga. In: _____. **Um médico rural.** Tradução de Modesto Carone. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A. 1990.

_____. Josefina, a cantora ou o povo dos camundongos; Uma mulher pequena. In: _____. **Um artista da fome e a construção.** Tradução de Modesto Carone.

_____. **Na colônia Penal.** Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Maysa e as abusadas. **Não dependo de homem.** Disponível em: <<https://www.kboing.com.br/maysa-e-as-abusadas/nao-dependo-de-homem/>>. Acesso em 17 de jul. 2018

NASCIMENTO, Jéssica. Motorista de Henrique e Juliano é preso após matar mulher grávida com tiro na cabeça. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/06/05/motorista-henrique-e-juliano-e-preso-apos-matar-mulher-gravida-com-tiro-na-cabeca.htm>>. Acesso em 17 de jul. 2018

PIRES, Marcos. A naturalização da violência contra a mulher na música popular brasileira.

Pitty. **Desconstruindo Amélia**. Vagalume, 2009. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/pitty/desconstruindo-amelia.html>>. Acesso em 17 de jul. 2018.

PlayGround BR (facebook). A realidade, o conhecimento e uma batata. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PlayGroundBR/videos/vl.221271001825143/615835815478067/?type=1>>. Acesso em: 17 de jul. 2018

PONTO, Louie. Canal do youtube: **Louie Ponto**. 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/loouieeee/featured>>. Acesso em 17 de jul. 2018

Repórter UNESP. Psicóloga explica relacionamentos abusivos: O que é e como lidar com essa situação. 2015. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2015/08/20/psicologa-explica-relacionamentos-abusivos-o-que-e-e-como-lidar-com-essa-situacao/>>. Acesso em 30 de mai. 2018.

Revista Glamour. **Dia internacional da mulher: 10 músicas feministas para curtir nossa data!** Disponível em: <<https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Must-Share/noticia/2017/03/dia-internacional-da-mulher-10-musicas-feministas-para-curtir-nossa-data.html>>. Acesso em 17 de jul. 2018.

SERAFINI, Mariana. **Elas por elas – 20 músicas feministas feitas por mulheres**. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/300910-1>>. Acesso em 17 de jul. 2018.

Simone & Simaria; Anitta. **Loka**. Vagalume, 2017. Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/simone-e-simaria/loka-part-anitta.html>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

TIJOUX, Ana. **Antipatriarca**. 2014. Disponível em: <<https://www.letras.com/ana-tijoux/anti-patriarca/>>. Acesso em 17 de jul. 2018.

_____. **Somos sur**. 2014. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/ana-tijoux/somos-sur/>>. Acesso em 17 de jul. 2018.

UFPel. Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: <http://sisbi.ufpel.edu.br/arquivos/PDF/Manual_Normas_UFPel_trabalhos_acad%C3%AAmicos.pdf>. Acesso em 16 mai. 2018.

Universidade Livre Feminista. **Músicas Feministas**. Disponível em <<https://feminismo.org.br/musicas-feministas/>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

VILLACA, Tays. **Vai**. 2017. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tays-villaca/vai/>>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

Anexos

Anexo A – Letra da música “Quando Deus Quer” – Lucas Lucco (2015)

De chapinha na chuva
Ou de pijama feio amarelo
Toda descabelada
Mesmo assim eu te quero

Com a velha calça jeans
Na Tpm, unha por fazer
Mesmo de mal de mim
Eu vou estar com você

Oh, oh oh
Quanta coisa passou
Você sabe, não foi fácil, né?
Mas quando Deus quer
Oh, oh, oh
E quando o povo falou
Eles não dão certo, né
Mas quando Deus quer
Sabe como é que é

Sem maquiagem de manhãzinha
Quero amor
Mesmo gordinha
Depois dos filhos
Quero amor

Eu te quero amor
Como Deus fez e desenhou
Eu te quero amor
Como tinha que ser, te quero amor
Como eu te quero

Anexo B – Letra da música “Química” – Biel (2015)

Ó, tô chegando hein!
Ó, que que isso hein?
Ó, Coisa louca hein...
(Ha,ha)
Óh, tô chegando hein!
Óh, que que isso hein?
Óh, Coisa louca hein...

A química é louca,
É paranormal
(Do além, do além)
Eu decifro seu corpo
Sem ter manual
Vem que vem, vem que vem

Te liguei, telefone deu caixa-postal
Mas eu não me esqueci
Eu fiquei balançado com teu visual
(Uau!)

Você me fala que não
Mas eu te provo que sim
Você duvida se é bom
E eu te mostro no fim!
Eu sei que você me quer
Garota, eu sinto no ar
Só que você não aceita
Sem antes titubear
Então...

Óh, tô chegando hein!
Óh, que que isso hein?
Óh, Coisa louca hein...
Mas só de castigo vai se apaixonar!
Óh, tô chegando hein!
Óh, que que isso hein?
Óh, Coisa louca hein...
Mas só de castigo vai se apaixonar!

Mexe que mexe comigo, adora o perigo de me provocar
Mexe que mexe comigo, mas só de castigo menina
vai se apaixonar
Mexe que mexe comigo, adora o perigo de me provocar
Mexe que mexe comigo, mas só de castigo menina
vai se apaixonar

A química é louca

É paranormal
Do além, do além
Eu decifro seu corpo
Sem ter manual
Vem que vem, vem que vem

Anexo C – Letra da música “Se olha no espelho” – Maiara & Maraísa feat
Cristiano Araújo (2016)

Ela não sabe se produzir
Não sabe escolher a cor do batom
Ela não faz ideia do que vestir
Tá doida pra por o seu moletom

Pra ficar no quarto deitada na cama
Se escondendo do mundo e de quem te ama
E fez da internet sua melhor amiga
Fugindo da realidade da vida

Ela não tem noção do quanto ela é linda
E que quando sorri mais bonita ainda
Só que ela não sabe que pra te ver feliz
Eu faria de tudo pra mudar seu mundo

Coloca um vestido e um batom vermelho
E experimenta, se olha no espelho
Pra gente sair escolha alguma roupa
Você fica linda usando qualquer coisa

Mas se não quiser fico ai com você
No sábado à noite assistindo Tv
Um filme ruim e um vinho barato
O que importa é ficar do seu lado

Anexo D – Letra da música “Te assumi pro Brasil” – Matheus & Kauan (2016)

Ser feliz pra mim não custa caro
Se você tá do lado eu me sinto tão bem
Você sempre me ganha na manha
Que mistério cê tem

Arrumei a mala há mais de uma semana
Só falta você me chamar pra eu fugir com você
Mudei meu status, já tô namorando
Antes de você aceitar, já te assumi pro Brasil
leeeeeeeeh!

Por que te amo eu não sei
Mas quero te amar cada vez mais
O que na vida ninguém fez
Você fez em menos de um mês

Por que te amo eu não sei
Mas quero te amar cada vez mais
O que na vida ninguém fez
Você fez em menos de um mês

Eu arrumei a mala há mais de uma semana
Só falta você me chamar pra eu fugir com você
Mudei meus Status, já tô namorando
Antes de você aceitar, já te assumi pro Brasil
leeeeeeeeh!

Por que te amo eu não sei
Mas quero te amar cada vez mais
O que na vida ninguém fez
Você fez em menos de um mês

Por que te amo eu não sei
Mas quero te amar cada vez mais
O que na vida ninguém fez
Você fez em menos de um mês

Anexo E – Letra da música “Vidinha de balada” – Henrique & Juliano (2017)

Oi, tudo bem? Que bom te ver
A gente ficou, coração gostou não deu pra esquecer
Desculpe a visita, só vim te falar
Tô afim de você e se não tiver "cê" vai ter que ficar

Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada
E dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca

(Refrão)

Vai namorar comigo sim
Vai por mim igual nós dois não tem
Se reclamar "cê" vai casar também, com comunhão de bens
Seu coração é meu e o meu é seu também

Vai namorar comigo sim
Vai por mim igual nós dois não tem
Se reclamar "cê" vai casar também, com comunhão de bens
Seu coração é meu e o meu é seu também

Vai namorar comigo sim